



**DIAGNÓSTICO**

**DO COMÉRCIO EXTERIOR**

**DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

**2011**

Sistema  
**FIRJAN**



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

**DIAGNÓSTICO**

**DO COMÉRCIO EXTERIOR**

**DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

**2011**

## FICHA TÉCNICA

---

Sistema FIRJAN / Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro  
Presidente: Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

Conselho Empresarial de Relações Internacionais da FIRJAN/CIRJ  
Presidente: Luiz Felipe Lampreia

Diretoria Geral do Sistema FIRJAN (DGF)  
Diretor: Augusto Franco Alencar

Diretoria de Desenvolvimento Econômico e Associativo (DDE)  
Diretora: Luciana Costa M. de Sá

Centro Internacional de Negócios (CIN)  
Diretor: Amaury Temporal  
Gerente: João Paulo Alcantara Gomes

Gerência de Pesquisa e Estatística (GPE)  
Hilda Nogueira Alves Rocha

Equipe Técnica do CIN  
Fernando Saboya de Castro  
Rachel Morais Brasil  
Claudia Teixeira dos Santos

Equipe Técnica GPE  
Cesar Kayat Bedran  
Ana Luiza de Abreu Esteves

---

## SUMÁRIO

---

4 .... APRESENTAÇÃO

6 .... CAPÍTULO 1 | PANORAMA DO COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL E DO  
ESTADO DO RIO DE JANEIRO EM 2010

20 .... CAPÍTULO 2 | CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS PESQUISADAS

28 .... CAPÍTULO 3 | PERFIL DAS EMPRESAS EXPORTADORAS

38 .... CAPÍTULO 4 | PERFIL DAS EMPRESAS IMPORTADORAS

46 .... CAPÍTULO 5 | CENÁRIO MUNDIAL E NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS

56 .... CONSIDERAÇÕES FINAIS

59 .... METODOLOGIA E AMOSTRA

---

## APRESENTAÇÃO

---

Com o objetivo de proporcionar conhecimento profundo sobre o perfil das empresas fluminenses que atuam no Comércio Exterior, o Sistema FIRJAN apresenta o “Diagnóstico do Comércio Exterior Fluminense”.

Elaborado a partir das respostas de 301 empresas, o documento reflete percepções e angústias do principal ator no ambiente do Comércio Exterior: o empresário.

A dimensão econômica desta atividade é evidenciada no primeiro capítulo do documento, onde são apresentados os números que fazem do Rio de Janeiro o 3º maior estado brasileiro em termos de corrente de comércio, segundo dados de 2010.

Além disso, o diagnóstico permite verificar que, sob a percepção dos empresários fluminenses acerca dos aspectos que interferem na competitividade externa de seus bens, ainda existem barreiras a serem vencidas para uma maior inserção do Brasil no mercado internacional.

As deficiências em infraestrutura abrangem todos os modais de transporte, evidenciando que há muito por fazer em nossos portos, aeroportos e estradas. A atuação dos diversos órgãos anuentes do Comércio Exterior também se destaca como um dos principais aspectos negativos, reduzindo a competitividade das empresas fluminenses.

O complexo conjunto de leis, decretos e normas que regem ou afetam o Comércio Exterior brasileiro é visto pelos empresários como a principal causa do excesso de burocracia nas operações. A quantidade de exigências eleva consideravelmente o tempo tanto quanto o custo das operações.

Outros aspectos também merecem especial atenção, como as dificuldades oriundas do sistema tributário do Brasil, que obriga as empresas a percorrer longo e incerto caminho na obtenção de desonerações que tornem seus produtos minimamente competitivos no mercado internacional.

Como poderá ser constatado neste documento, os desafios para tornar nossas empresas atores de sucesso no cenário internacional são enormes. Entretanto, não existe alternativa senão enfrentá-los de frente, de forma ordenada e persistente.

Como na medicina, o primeiro passo para a cura consiste em elaborar um diagnóstico. Esta é a contribuição que o Sistema FIRJAN buscou proporcionar na elaboração deste documento.

**Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira**  
Presidente do Sistema FIRJAN



**1**

**PANORAMA DO COMÉRCIO**

**EXTERIOR DO BRASIL E DO ESTADO**

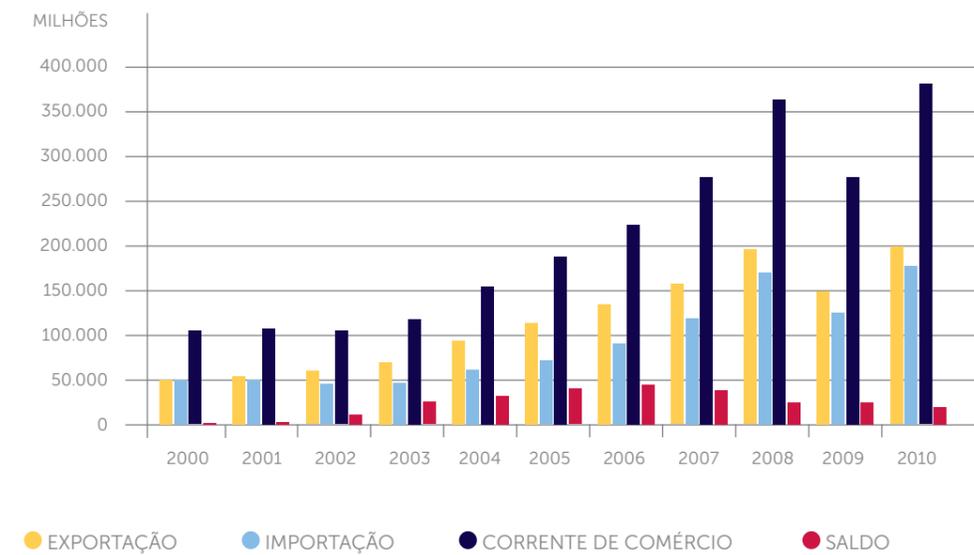
**DO RIO DE JANEIRO EM 2010**

Este primeiro capítulo focaliza os resultados macro do comércio exterior brasileiro em 2010 e se detém, mais especificamente, nos dados do Estado do Rio de Janeiro. As informações consolidadas pelo Centro Internacional de Negócios com base nos dados extraídos de relatórios da SECEX e do ALICEWEB cobrem, com detalhes, informações sobre o desempenho do Estado do Rio nas atividades de exportação e importação: a balança comercial do Estado do Rio de Janeiro; sua participação nas exportações brasileiras; principais setores do comércio exterior do Estado e seus principais parceiros comerciais.

Em 2010, o comércio exterior brasileiro experimentou números recordes. As exportações somaram US\$ 201,9 bilhões e as importações US\$ 181,7 bilhões, resultados maiores que os alcançados em 2009 (32% e 42,3%, respectivamente). Por sua vez, a corrente de comércio aumentou 36,7% atingindo US\$ 383 bilhões. Entretanto, o saldo da balança comercial recuou 20,2% em 2010 quando comparado a 2009, efeito do crescimento mais acelerado das importações brasileiras, fazendo com que o resultado, mesmo permanecendo positivo em US\$ 20 bilhões, fosse o menor em 8 anos.

No gráfico 1 é possível observar o crescimento do comércio exterior brasileiro entre 2000 e 2010. Nas exportações o crescimento foi de 266,3% e nas importações 225,4%, representando um aumento de 245,7% na corrente de comércio brasileira na última década.

GRÁFICO 1  
BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

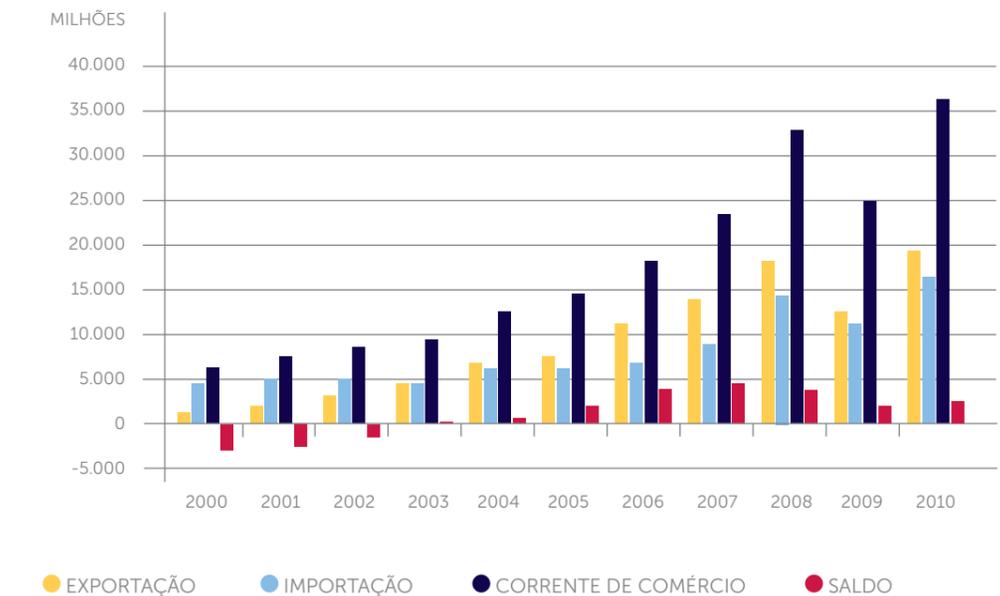


Elaboração: FIRJAN, com base em dados da SECEX.

O Estado do Rio de Janeiro também apresentou em 2010 recordes em sua balança comercial, registrando percentual de crescimento significativamente superior ao brasileiro. As exportações fluminenses cresceram 48,1% e as importações 43,1% em comparação a 2009, alcançando US\$ 20 bilhões e US\$ 16,6 bilhões respectivamente. Como resultado, a corrente de comércio atingiu US\$ 36,6 bilhões, com crescimento de 45,8%. O saldo comercial aumentou 78,7% quando comparado a 2009, totalizando US\$ 3 bilhões, valor menor que os resultados apresentados entre 2006 e 2008, que ultrapassaram US\$ 4 bilhões.

O gráfico 2 apresenta os resultados da balança comercial do Estado do Rio de Janeiro entre 2000 e 2010. Os percentuais de crescimento são superiores aos registrados pelo País. Neste período, as exportações fluminenses cresceram 998,1% e as importações 234,4%. O Estado do Rio apresentou um aumento em sua corrente de comércio de 438% na última década.

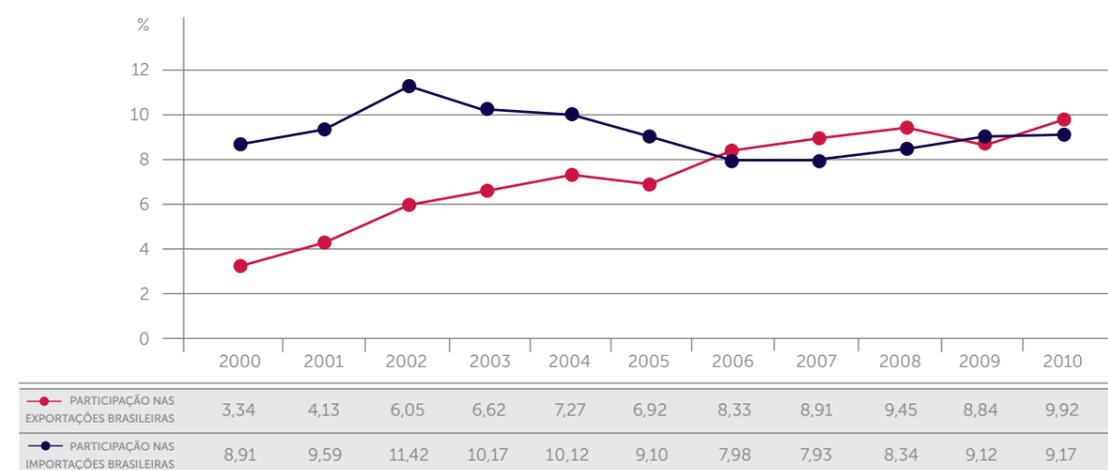
GRÁFICO 2  
BALANÇA COMERCIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



Elaboração: FIRJAN, com base em dados da SECEX.

A partir destes resultados, o Estado do Rio de Janeiro aumentou sua participação nas exportações brasileiras, tendo galgado posições entre os maiores exportadores. Em 2000, o Rio de Janeiro era o 9º maior estado em volume de vendas externas com 3,34% do total exportado pelo Brasil. Em 2010, o Estado passou a ocupar a 3ª posição, respondendo por 9,9% das exportações brasileiras. Com relação às importações, o Estado cresceu na última década, mas com resultados muito mais estáveis em termos de participação no total brasileiro. O Rio manteve-se durante o período entre 8 e 12% de todas as importações nacionais e se posicionou na 2ª colocação entre as unidades da Federação.

GRÁFICO 3  
EVOLUÇÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NAS EXPORTAÇÕES  
E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS



Elaboração: FIRJAN, com base em dados da SECEX.

A tabela a seguir apresenta as exportações do Estado do Rio de Janeiro em 2010 por fator agregado. Nota-se a relevância dos produtos básicos na pauta fluminense, representando 74,7% do total, enquanto os industrializados contabilizam 22,3%. Quanto às importações, classificadas por categoria de uso, o perfil se distribui da seguinte forma: 43,6% de bens intermediários e matéria-prima; 17,6% de bens de capital; 22,6% de combustíveis e lubrificantes e 16,1% de bens de consumo.

TABELA 1

Exportações (por Fator Agregado) / Importações (por Categoria de Uso) – 2010				
Aberturas do Comércio Exterior	Total Brasil (US\$ bilhões)	Participação Fluminense (%) no Total Brasil	Total Rio de Janeiro (US\$ milhões)	Participação (%) no Total Rio de Janeiro
<b>Exportações</b>	<b>201,9</b>	<b>9,9</b>	<b>20.022,20</b>	<b>100</b>
Básicos	107,8	4,1	14.952,70	74,7
Industrializados	79,6	5,3	4.460,20	22,3
Manufaturados	28,2	1	4.188,10	20,9
Semimanufaturados	90	16,6	272,1	1,4
Operações Especiais	4,1	14,7	609,3	3
<b>Importações</b>	<b>181,6</b>	<b>9,2</b>	<b>16.664,00</b>	<b>100</b>
Bens Industriais	130,6	7,8	10.213,20	61,3
Bens Intermediários e Matéria-prima	100,7	7,2	7.273,00	43,6
Bens de Capital	29,8	9,9	2.940,20	17,6
Combustíveis e Lubrificantes	26	14,5	3.764,00	22,6
Bens de Consumo	25,1	10,7	2.686,80	16,1
Bens de Consumo não duráveis	13,3	12,5	1.658,90	10
Bens de Consumo duráveis	11,8	8,7	1.027,90	6,2
<b>Saldo Comercial</b>	<b>20,3</b>	<b>16,6</b>	<b>3.358,30</b>	<b>-</b>

Fonte: FIRJAN, com base em dados da SECEX.

As tabelas seguintes detalham as exportações e importações do Estado do Rio de Janeiro por código CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas. Destaque para a extração e refino de petróleo, que juntos representam 78,66% das exportações fluminenses. As importações, por sua vez, são menos concentradas, sendo as principais: extração de petróleo, fabricação de produtos químicos e fabricação de máquinas e equipamentos.

TABELA 2

Exportação do Estado do Rio de Janeiro por código CNAE – 2010		
CNAE	Valor	Participação (%)
Extração de petróleo e serviços correlatos	14.929.399.663	74,56
Metalurgia básica	841.563.334	4,20
Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool	821.801.339	4,10
Não classificado	686.337.642	3,43
Fabricação de produtos químicos	686.332.663	3,43
Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	640.731.685	3,20
Fabricação de artigos de borracha e plástico	334.392.575	1,67
Fabricação de máquinas e equipamentos	312.256.303	1,56
Fabricação de outros equipamentos de transporte	176.481.341	0,88
Fabricação de produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	109.858.332	0,55
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	89.967.561	0,45
Fabricação de móveis e indústrias diversas	85.653.202	0,43
Fabricação de equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, instrumentos de precisão e ópticos, equipamentos para automação industrial, cronômetros e relógios	66.808.492	0,33
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	64.518.723	0,32
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	54.333.129	0,27
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	46.238.447	0,23
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	23.686.365	0,12
Fabricação de produtos têxteis	20.931.044	0,10
Edição, impressão e reprodução de gravações	8.199.967	0,04
Agricultura, pecuária	7.842.515	0,04
Extração de minerais não metálicos	4.038.843	0,02
Pesca, aquicultura	3.931.823	0,02
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	3.669.664	0,02
Fabricação de material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações	1.638.320	0,01
Fabricação de máquinas para escritório e equipamentos de informática	1.384.072	0,01
Fabricação de produtos de madeira	205.353	0,00
Extração de minerais metálicos	16.952	0,00
Silvicultura, exploração florestal	90	0,00
<b>Total</b>	<b>20.022.219.439</b>	<b>100</b>

Fonte: FIRJAN, com base em dados da SECEX.

TABELA 3

Importação do Estado do Rio de Janeiro por código CNAE – 2010		
CNAE	Valor	Participação (%)
Extração de petróleo e serviços correlatos	3.091.128.859	18,55
Fabricação de produtos químicos	2.633.538.449	15,80
Fabricação de máquinas e equipamentos	2.116.911.115	12,70
Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	1.260.459.638	7,56
Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nucleares e produção de álcool	1.206.312.430	7,24
Fabricação de outros equipamentos de transporte	1.036.301.972	6,22
Metalurgia básica	689.282.162	4,14
Extração de carvão mineral	676.963.801	4,06
Fabricação de equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, instrumentos de precisão e ópticos, equipamentos para automação industrial, cronômetros e relógios	618.135.264	3,71
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	487.174.333	2,92
Fabricação de material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicações	452.400.224	2,71
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	431.106.414	2,59
Fabricação de produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	420.990.507	2,53
Fabricação de artigos de borracha e plástico	275.160.260	1,65
Agricultura, pecuária e serviços relacionados com essas atividades	258.110.981	1,55
Fabricação de máquinas para escritório e equipamentos de informática	211.439.899	1,27
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	171.715.478	1,03
Fabricação de produtos têxteis	139.909.815	0,84
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	126.490.599	0,76
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	108.426.782	0,65
Fabricação de móveis e indústrias diversas	91.342.806	0,55
Pesca, aquicultura e atividades dos serviços relacionados com estas atividades	53.671.990	0,32
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de viagem e calçados	52.115.366	0,31
Edição, impressão e reprodução de gravações	20.861.766	0,13
Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados com estas atividades	13.556.930	0,08
Extração de minerais não metálicos	11.386.643	0,07
Extração de minerais metálicos	4.388.950	0,03
Fabricação de produtos de madeira	3.176.368	0,02
Não classificado	2.688.041	0,02
Fabricação de produtos do fumo	29.101	0,00
<b>Total</b>	<b>16.665.176.943</b>	<b>100</b>

Fonte: FIRJAN, com base em dados da SECEX.

As tabelas 4 e 5 apresentam os mais importantes parceiros comerciais do Estado do Rio de Janeiro, detalhando os principais produtos exportados para cada destino e os importados de cada origem.

A China tornou-se o maior destino das exportações fluminenses em 2010, absorvendo 20,56% de nossas mercadorias, seguida pelos Estados Unidos com 19,3% e Santa Lúcia com 13,7%.

Em termos de importação, o principal parceiro comercial do Estado do Rio de Janeiro foram os Estados Unidos que são origem de 18,1% dos produtos importados pelo Estado. A segunda principal origem das importações do Estado foi a Arábia Saudita com 10,9% e a Argentina foi a terceira com 8,2%.

TABELA 4

Exportações do Estado do Rio de Janeiro segundo Principais Países de Destino e seus Produtos Demandados – 2010			
Países selecionados e principais produtos exportados	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Participação (%) no total do Estado
<b>China</b>	<b>4.116</b>	<b>100,0</b>	<b>20,6</b>
Petróleo e gás natural	4.053	98,5	
Resinas, elastômeros e fibras artificiais e sintéticas	29	0,7	
Sucata de metal	6	0,1	
<b>Total de produtos selecionados</b>	<b>4.088</b>	<b>99,3</b>	
<b>Estados Unidos</b>	<b>3.861</b>	<b>100,0</b>	<b>19,3</b>
Petróleo e gás natural	3.343	86,6	
Produtos siderúrgicos básicos	125	3,2	
Pneus e câmaras	65	1,7	
<b>Total de produtos selecionados</b>	<b>3.533</b>	<b>91,5</b>	
<b>Santa Lúcia</b>	<b>2.742</b>	<b>100,0</b>	<b>13,7</b>
Petróleo e gás natural	2.742	100,0	
<b>Total de produtos selecionados</b>	<b>2.742</b>	<b>100,0</b>	
<b>Países Baixos</b>	<b>1.316</b>	<b>100,0</b>	<b>6,6</b>
Petróleo e gás natural	687	52,2	
Outros produtos metalúrgicos	435	33,0	
Óleos combustíveis, inclusive diesel	67	5,1	
<b>Total de produtos selecionados</b>	<b>1.188</b>	<b>90,2</b>	
<b>Chile</b>	<b>1.274</b>	<b>100,0</b>	<b>6,4</b>
Petróleo e gás natural	1.103	86,6	
Automóveis, caminhões e ônibus, inclusive carrocerias	46	3,6	
Laminados de aço	28	2,2	
<b>Total de produtos selecionados</b>	<b>1.177</b>	<b>92,3</b>	

continuação

Países selecionados e principais produtos exportados	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Participação (%) no total do Estado
<b>Índia</b>	<b>1.086</b>	<b>100,0</b>	<b>5,4</b>
Petróleo e gás natural	1.062	97,8	
Laminados de aço	15	1,4	
Pneus e câmaras	7	0,6	
<b>Total de produtos selecionados</b>	<b>1.083</b>	<b>99,8</b>	
<b>Argentina</b>	<b>904</b>	<b>100,0</b>	<b>4,5</b>
Automóveis, caminhões e ônibus, inclusive carrocerias	274	30,3	
Peças e veículos	116	12,9	
Laminados de aço	54	6,0	
<b>Total de produtos selecionados</b>	<b>444</b>	<b>49,1</b>	
<b>Portugal</b>	<b>455</b>	<b>100,0</b>	<b>2,3</b>
Petróleo e gás natural	429	94,4	
Resinas, elastômeros e fibras artificiais e sintéticas	9	2,1	
Laminados de aço	8	1,7	
<b>Total de produtos selecionados</b>	<b>446</b>	<b>98,1</b>	
<b>França</b>	<b>395</b>	<b>100,0</b>	<b>2,0</b>
Petróleo e gás natural	312	79,0	
Pneus e câmaras	23	5,9	
Outros produtos metalúrgicos	14	3,5	
<b>Total de produtos selecionados</b>	<b>349</b>	<b>88,4</b>	
<b>Cingapura</b>	<b>372</b>	<b>100,0</b>	<b>1,9</b>
Óleos combustíveis, inclusive diesel	340	91,5	
Pneus e câmaras	27	7,2	
Resinas, elastômeros e fibras artificiais e sintéticas	1	0,3	
<b>Total de produtos selecionados</b>	<b>368</b>	<b>99,0</b>	

Fonte: FIRJAN, com base em dados da SECEX.

Nota: Os produtos são selecionados segundo a participação nas exportações nos últimos 12 meses.

TABELA 5

Importações do Estado do Rio de Janeiro segundo Principais Países de Origem e seus Produtos Ofertados – 2010			
Países selecionados e principais produtos importados	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Participação (%) no total do Estado
<b>Países</b>			
<b>Estados Unidos</b>	<b>3.016</b>	<b>100,0</b>	<b>18,1</b>
Outros veículos, peças e acessórios	710	23,5	
Carvão e outros combustíveis minerais	269	8,9	
Outros produtos do refino de petróleo	236	7,8	
Total de produtos selecionados	1.215	40,3	
<b>Arábia Saudita</b>	<b>1.816</b>	<b>100,0</b>	<b>10,9</b>
Petróleo e gás natural	1.813	99,8	
Resinas, elastômeros e fibras artificiais e sintéticas	3	0,2	
Total de produtos selecionados	1.816	100,0	
<b>Argentina</b>	<b>1.373</b>	<b>100,0</b>	<b>8,2</b>
Automóveis, caminhões e ônibus, inclusive carrocerias	726	52,9	
Farinha, amido e fécula de trigo	138	10,1	
Outros produtos do refino de petróleo	84	6,1	
Total de produtos selecionados	948	69,1	
<b>China</b>	<b>1.301</b>	<b>100,0</b>	<b>7,8</b>
Máquinas e aparelhos eletrônicos, inclusive equipamentos de comunicação e de processamento de dados	166	12,8	
Laminados de aço	121	9,3	
Elementos e compostos químicos não petroquímicos ou carboquímicos	97	7,4	
Total de produtos selecionados	384	29,5	
<b>França</b>	<b>1.016</b>	<b>100,0</b>	<b>6,1</b>
Peças e veículos	196	19,3	
Outros veículos, peças e acessórios	145	14,3	
Máquinas, equipamentos e instalações de uso industrial	91	9,0	
Total de produtos selecionados	432	42,5	
<b>Alemanha</b>	<b>928</b>	<b>100,0</b>	<b>5,6</b>
Elementos e compostos químicos não petroquímicos ou carboquímicos	134	14,4	
Máquinas, equipamentos e instalações de uso industrial	115	12,4	
Produtos farmacêuticos dosados	94	10,2	
Total de produtos selecionados	343	37,0	
<b>Iraque</b>	<b>739</b>	<b>100,0</b>	<b>4,4</b>
Petróleo e gás natural	739	100,0	
Total de produtos selecionados	739	100,0	

continuação

Países selecionados e principais produtos importados	Valor (US\$ milhões)	Participação (%)	Participação (%) no total do Estado
<b>Suíça</b>	<b>698</b>	<b>100,0</b>	<b>4,2</b>
Máquinas, equipamentos e instalações de uso industrial	202	28,9	
Equipamentos para produção e distribuição de energia elétrica, inclusive peças e acessórios	144	20,6	
Elementos e compostos químicos não petroquímicos ou carboquímicos	114	16,4	
Total de produtos selecionados	460	65,9	
<b>Reino Unido</b>	<b>564</b>	<b>100,0</b>	<b>3,4</b>
Outros produtos metalúrgicos	105	18,6	
Coque e derivados de carvão	79	13,9	
Elementos e compostos químicos não petroquímicos ou carboquímicos	73	12,9	
Total de produtos selecionados	256	45,4	
<b>Itália</b>	<b>341</b>	<b>100,0</b>	<b>2,1</b>
Outros produtos do refino de petróleo	77	22,7	
Produtos farmacêuticos dosados	42	12,4	
Máquinas, equipamentos e instalações de uso industrial	35	10,4	
Total de produtos selecionados	155	45,4	

Fonte: FIRJAN, com base em dados da SECEX.

Nota: Os produtos são selecionados segundo a participação nas importações no acumulado em 12 meses.

As tabelas 6 e 7 apresentam as exportações e importações do Estado do Rio de Janeiro segundo Blocos Econômicos<sup>1</sup>. Em 2010, a Cooperação Econômica da Ásia e Pacífico – APEC foi o principal parceiro comercial do Estado. Vale notar que o bloco tem como membros os maiores parceiros comerciais do Rio de Janeiro: Estados Unidos e China.

TABELA 6

Exportações do Estado do Rio de Janeiro segundo Blocos Econômicos selecionados – 2010	
Blocos Econômicos	Valor (US\$ milhões)
Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico – APEC	10.254
Acordo de Livre Comércio da América do Norte – NAFTA	4.090
Associação Latino Americana de Integração – ALADI	2.963
União Europeia – UE	2.932
Comunidade e Mercado Comum do Caribe – CARICOM	2.831
Mercado Comum do Sul – MERCOSUL	1.058
Comunidade Andina das Nações – CAN	428
Associação de Nações do Sudeste Asiático – ASEAN	398
União Aduaneira do Sul da África – SACU	27
Conselho de Cooperação do Golfo – CCG	17

Elaboração: FIRJAN, com base em dados da SECEX.

TABELA 7

Importações do Estado do Rio de Janeiro segundo Blocos Econômicos selecionados – 2010	
Blocos Econômicos	Valor (US\$ milhões)
Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico – APEC	5.895
União Europeia – UE	4.456
Acordo de Livre Comércio da América do Norte – NAFTA	3.353
Associação Latino Americana de Integração – ALADI	2.038
Conselho de Cooperação do Golfo – CCG	2.024
Mercado Comum do Sul – MERCOSUL	1.493
Comunidade Andina das Nações – CAN	244
Associação de Nações do Sudeste Asiático – ASEAN	229
Comunidade e Mercado Comum do Caribe – CARICOM	107
União Aduaneira do Sul da África – SACU	28

Elaboração: FIRJAN, com base em dados da SECEX.

<sup>1</sup> COMPOSIÇÃO DOS BLOCOS:

**APEC:** EUA, China, Chile, Cingapura, Peru, Austrália, Japão, México, Canadá, Rússia, Coreia do Sul, Malásia, Tailândia, Indonésia, Taiwan, Hong Kong, Vietnã, Filipinas, Nova Zelândia, Macau, Brunei e Papua Nova Guiné.

**NAFTA:** EUA, Canadá e México.

**UE:** Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Estônia, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Checa, Romênia e Suécia.

**ALADI:** Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.

**MERCOSUL:** Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.

**CARICOM:** Antígua e Barbuda, Bahamas, Barbados, Belize, Dominica, Granada, Guiana, Jamaica, Montserrat, São Cristovão e Nevez, Santa Lucia, São Vicente e Granadinas, Suriname e Trinidad e Tobago.

**CAN:** Bolívia, Colômbia, Equador e Peru.

**ASEAN:** Brunei, Camboja, Indonésia, Laos, Malásia, Mianmar, Filipinas, Singapura, Tailândia, Vietnam.

**SACU:** Botsuana, Lesoto, Namíbia, África do Sul, Suazilândia.

**CCG:** Arábia Saudita, Barein, Catar, Emirados Árabes Unidos, Kuwait e Omã.



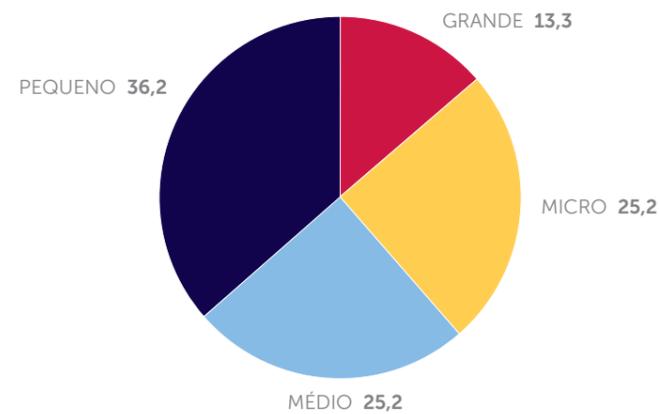
2

**CARACTERIZAÇÃO DAS**

**EMPRESAS PESQUISADAS**

Este capítulo oferece o perfil das 301 empresas respondentes ao Diagnóstico de Comércio Exterior do Estado do Rio de Janeiro. Os resultados foram segmentados por porte, setor de atividade, composição de capital, filial no exterior e representação por região. Em seguida, as empresas foram divididas segundo atividade de exportação e importação e principais países de origem e destino dos produtos.

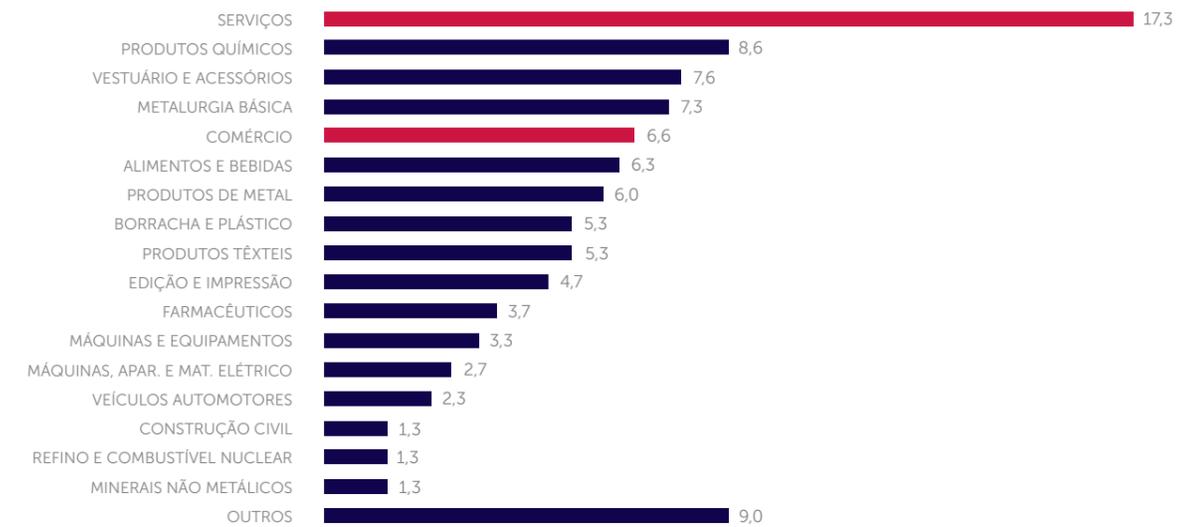
**GRÁFICO 4**  
**PERFIL DAS EMPRESAS POR PORTE (%)**



O gráfico 4 apresenta o perfil das empresas por porte. A estratificação foi feita com base na seguinte classificação do IBGE, por número de empregados:

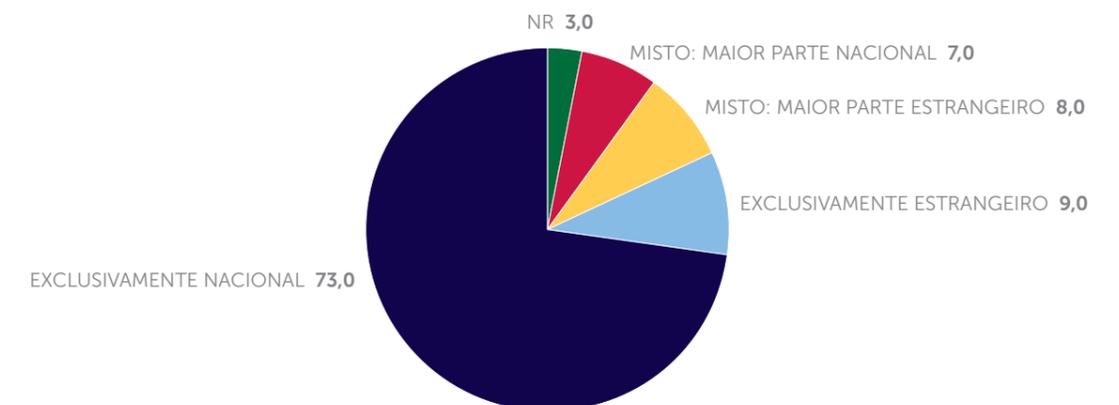
1 a 19	Microempresa	25,2%
20 a 99	Pequena empresa	36,2%
100 a 499	Média empresa	25,2%
Mais de 500	Grande empresa	13,3%

**GRÁFICO 5**  
**PRINCIPAIS SETORES DE ATIVIDADE (%)**



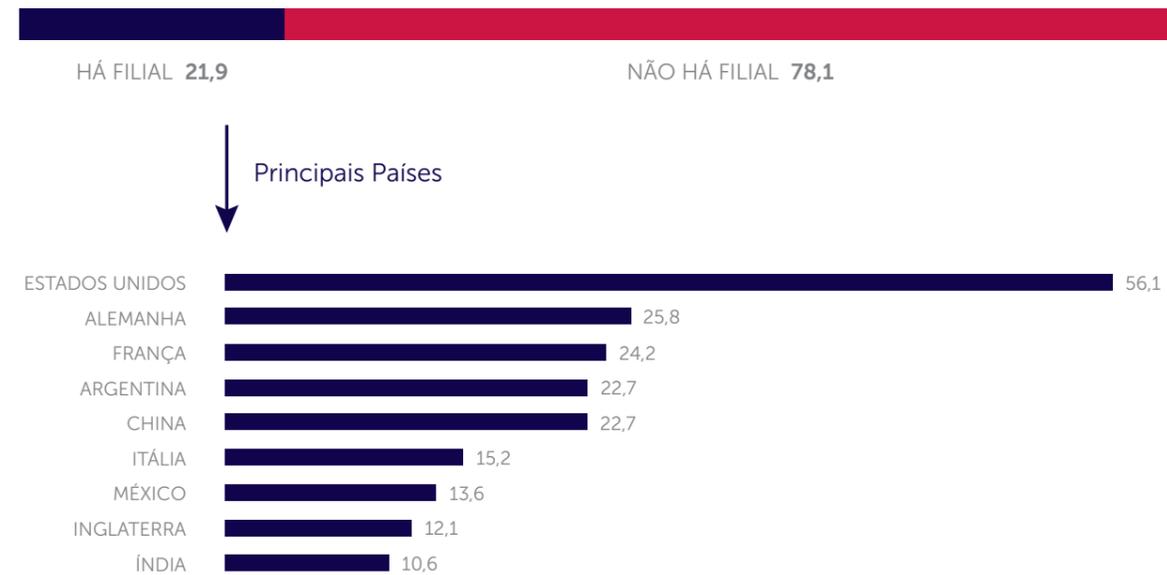
Este gráfico apresenta as empresas segundo os principais códigos CNAE. Nota-se que importantes setores do Estado estão representados: serviços, produtos químicos, vestuário, metalurgia, refino e combustível, minerais, farmacêuticos. Fizeram parte da pesquisa empresas de 27 setores, o que contribuiu para um resultado representativo da economia fluminense. Cabe ressaltar que o destaque do setor de serviço se deve ao grande número de tradings e comerciais exportadoras e importadoras.

**GRÁFICO 6**  
**COMPOSIÇÃO DE CAPITAL (%)**



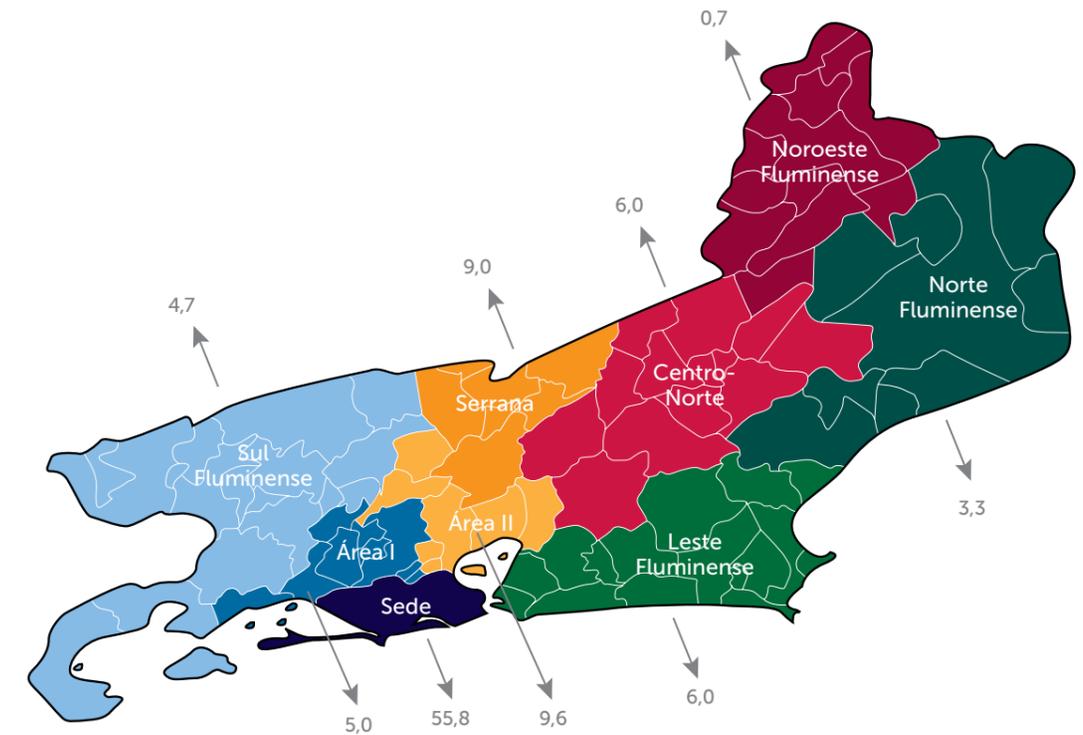
De acordo com a composição de capital das empresas pesquisadas, 73% tem capital exclusivamente nacional. 15% são de capital misto, sendo 8% composto prioritariamente por capital estrangeiro e 7% por capital nacional. Apenas 9% das empresas respondentes indicaram composição de capital 100% estrangeiro.

GRÁFICO 7  
FILIAL NO EXTERIOR (%)



As empresas que possuem filiais no exterior (21,9%) apontaram os seguintes países como bases de suas unidades: Estados Unidos 56,1%; Alemanha 25,8%; França 24,2%; Argentina 22,7% e China 22,7%. Por outro lado, 78,1% das empresas alegaram não possuir unidades no exterior.

FIGURA 1  
REPRESENTAÇÃO REGIONAL (%)



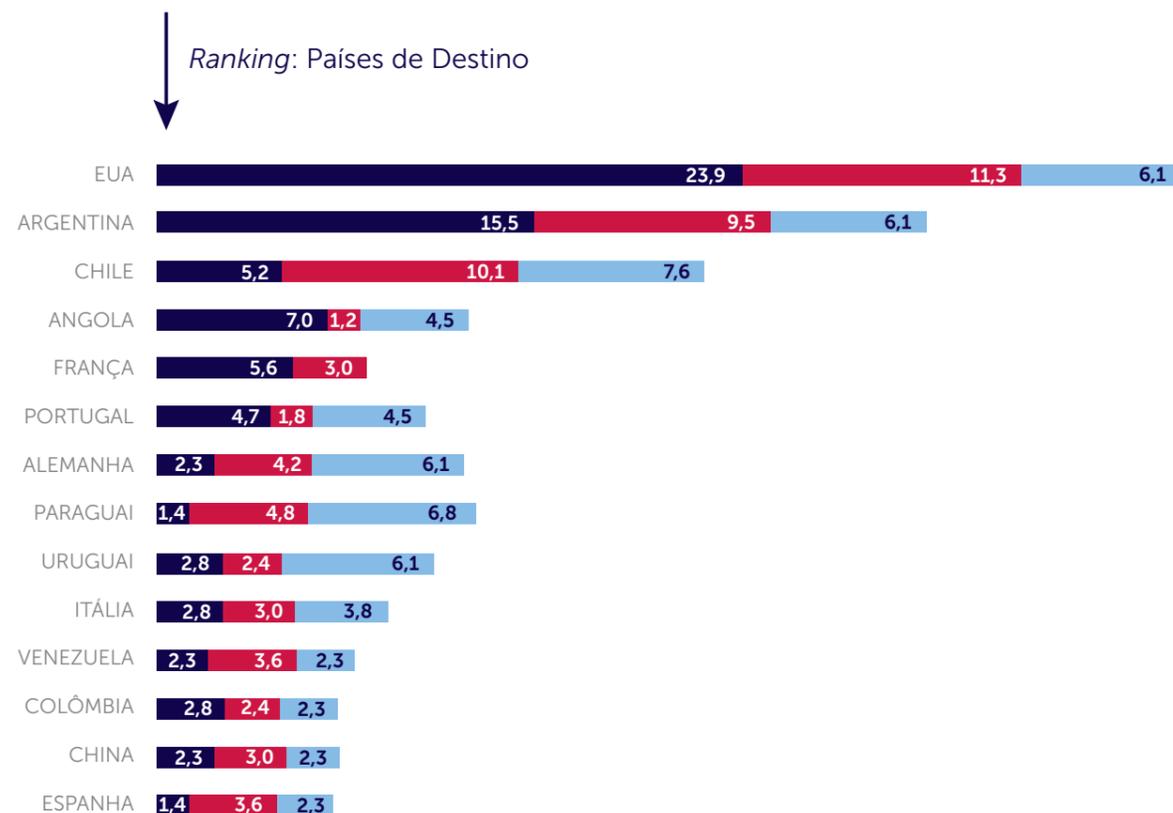
Os dados da figura 1 organizam as empresas importadoras e exportadoras de acordo com as Regiões do Estado do Rio de Janeiro, segundo as Representações Regionais do Sistema FIRJAN<sup>2</sup>. Cabe observar a grande concentração de empresas na capital do Rio de Janeiro: 55,8%. Em seguida, destacam-se a Baixada Fluminense (Área II) 9,6% e a Região Serrana 9%.

<sup>2</sup> MUNICÍPIOS:

- **Noroeste Fluminense:** Italva, Varre-Sai, Porciúncula, Natividade, Bom Jesus do Itabapoana, Itaperuna, Laje do Muriaé, Miracema, Santo Antonio de Pádua, São José de Ubá, Cambuci, Itaocara, Aperibé.
- **Norte Fluminense:** Cardoso Moreira, Campos dos Goytacazes, São Francisco de Itabapoana, São João da Barra, Quissamã, Conceição de Macabu, Carapebus, Macaé, São Fidélis.
- **Centro-Norte Fluminense:** Carmo, Cantagalo, São Sebastião do Alto, Santa Maria Madalena, Macuco, Cordeiro, Duas Barras, Sumidouro, Bom Jardim, Trajano de Moraes, Teresópolis, Nova Friburgo, Cachoeiras de Macacu.
- **Leste Fluminense:** Rio das Ostras, Casimiro de Abreu, Silva Jardim, Armação de Búzios, São Pedro da Aldeia, Araruama, Rio Bonito, Saquarema, Cabo Frio, Arraial do Cabo, Tanguá, Itaboraí, Maricá, Niterói, São Gonçalo, Iguaba Grande.
- **Região Serrana:** Sapucaia, Três Rios, Paraíba do Sul, Areal, São José do Vale do Rio Preto, Petrópolis, Comendador Levy Gasparian.
- **Baixada Fluminense Área I:** Mangaratiba, Itaguaí, Seropédica, Queimados, Japeri, Nova Iguaçu, Mesquita, Nilópolis, Paracambi.
- **Baixada Fluminense Área II:** Duque de Caxias, Paty do Alferes, Miguel Pereira, Belford Roxo, São João de Meriti, Magé, Guapimirim.
- **Sede:** Rio de Janeiro – Capital.
- **Sul Fluminense:** Rio das Flores, Valença, Vassouras, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Piraí, Pinheiral, Rio Claro, Barra Mansa, Volta Redonda, Barra do Piraí, Quatis, Porto Real, Resende, Itatiaia, Parati, Angra dos Reis.

GRÁFICO 8  
PRÁTICA EXPORTADORA (%)

A EMPRESA REALIZA EXPORTAÇÕES?

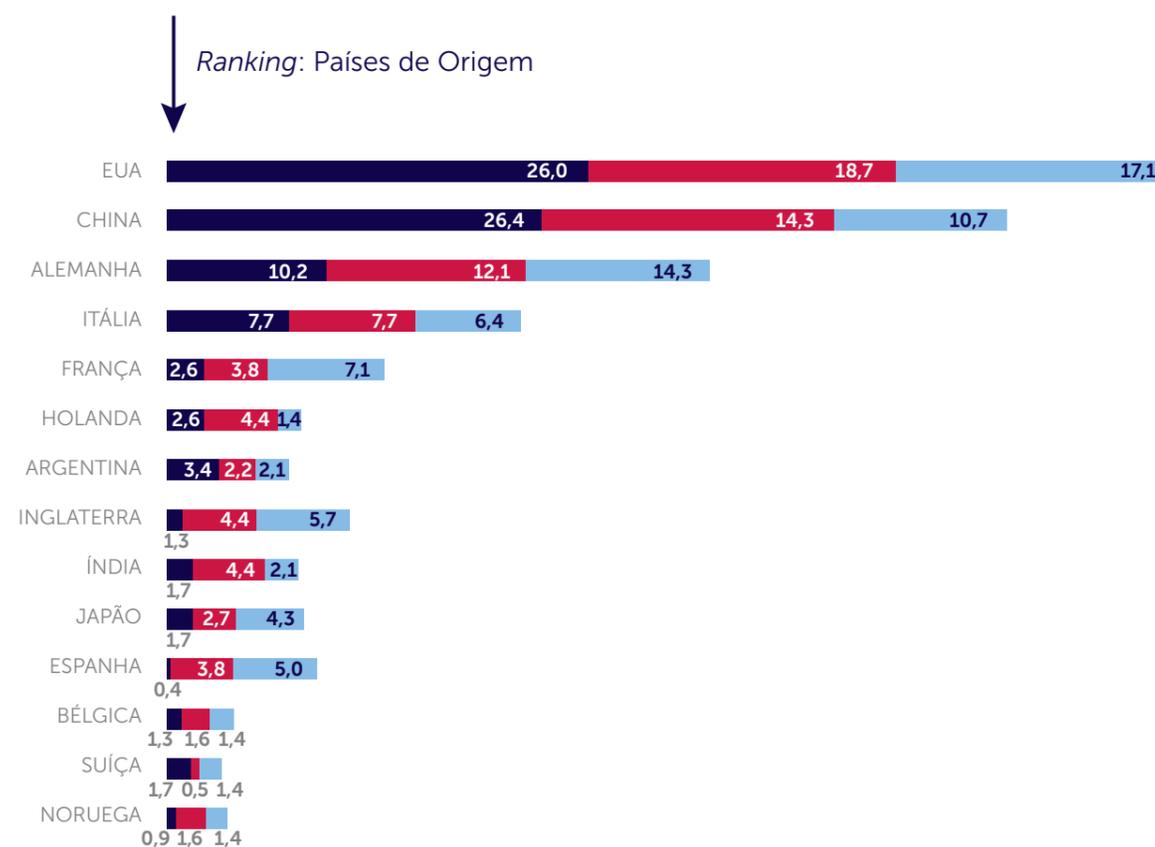


● 1º LUGAR ● 2º LUGAR ● 3º LUGAR

Para as 70,8% das empresas pesquisadas que realizam exportações, foi questionado quais os 3 principais países de destino de suas mercadorias, sendo o 1º lugar o mais relevante. Os Estados Unidos, a Argentina e o Chile foram os mais lembrados pelas empresas. Vale ressaltar que a China, o maior destino das exportações do Estado em 2010, foi indicada por apenas 7,6% das empresas entre os principais destinos de suas exportações. Este resultado justifica-se pela concentração da pauta exportadora para este país, onde 98,5% são de derivados de petróleo.

GRÁFICO 9  
PRÁTICA IMPORTADORA (%)

A EMPRESA REALIZA IMPORTAÇÕES?



● 1º LUGAR ● 2º LUGAR ● 3º LUGAR

Dentre os 78,1% dos respondentes que indicaram realizar importações, foi questionado quais os 3 principais países de origem, por ordem de relevância. Os Estados Unidos foram lembrados por 61,8%. Em seguida, seguem China com 51,4% e Alemanha com 36,6%.



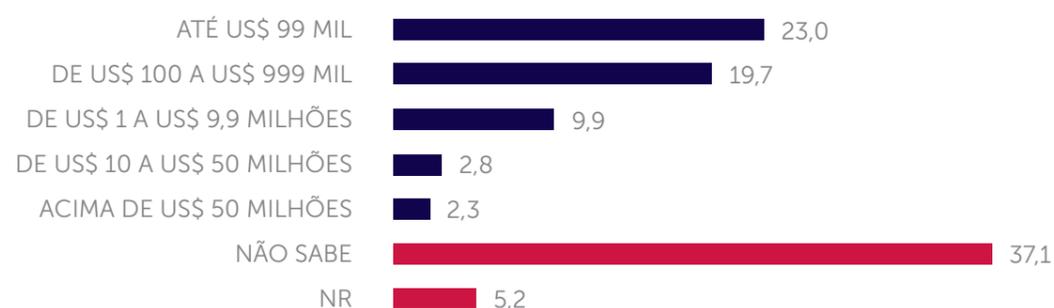
3

**PERFIL DAS**

**EMPRESAS EXPORTADORAS**

O capítulo 3 apresenta o perfil das empresas exportadoras respondentes. Os gráficos descrevem tanto valores e questões operacionais, quanto entraves enfrentados pelas empresas na atividade exportadora. Na primeira parte serão apresentados os resultados segundo valor total das exportações, participação no faturamento da empresa, frequência e principal modal de transporte. Em seguida, as empresas citaram os principais entraves às exportações e indicaram quais devem ser tratados pelo governo com prioridade. Por fim, as empresas projetaram o crescimento em suas exportações caso os entraves fossem superados.

GRÁFICO 10  
VALOR TOTAL DAS EXPORTAÇÕES FOB EM 2010 (%)



O gráfico 10 apresenta as empresas segundo faixas de valor FOB dos totais exportados em 2010. 23% das empresas exportaram até US\$ 99 mil, enquanto 19,7% de US\$ 100 mil a 999 mil. 9,9% dos entrevistados estão na faixa de exportação entre US\$ 1 milhão e 9,9 milhões; e 5,1% estavam entre aqueles que exportaram mais de US\$ 10 milhões.

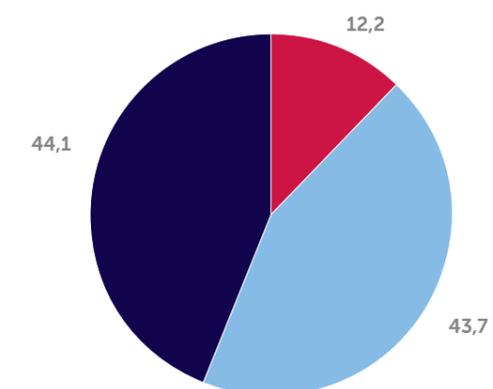
Este resultado corresponde diretamente ao perfil de empresas por porte apresentado no gráfico 4, que demonstra que 61,4% são micro e pequenas empresas, 25,2% médias e 13,3% grandes.

TABELA 8  
PARTICIPAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES NO FATURAMENTO DA EMPRESA (%)

Participação	2010	2009	2008
Até 10%	38,5	33,3	27,2
De 11 a 20%	6,1	6,6	3,3
De 21 a 30%	6,1	3,8	1,9
De 31 a 50%	5,6	3,8	8,0
De 51 a 70%	1,9	4,2	1,9
Acima de 70%	11,3	9,9	11,3
Não sabe	29,6	37,6	45,1
NR	0,9	0,9	1,4

A tabela 8 apresenta a estratificação nos últimos 3 anos da participação das exportações no faturamento da empresa. Verificou-se no período o aumento do número de empresas que exportam até 30% de seu faturamento.

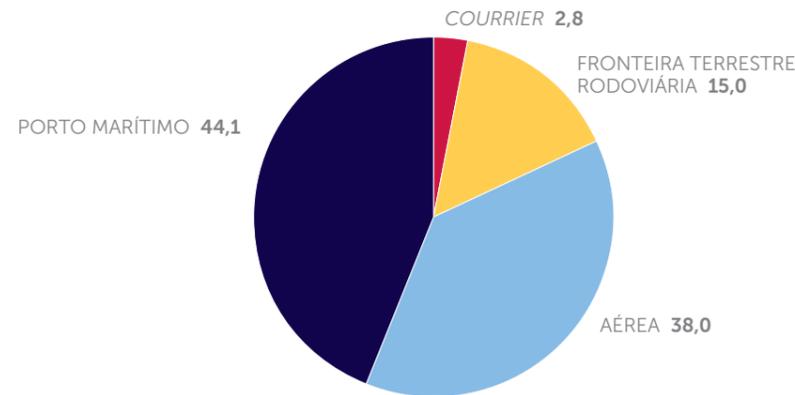
GRÁFICO 11  
FREQUÊNCIA DAS EXPORTAÇÕES (%)



- EMPRESA EXPORTA CONTINUAMENTE, SEM INTERRUPÇÕES
- EXPORTAÇÕES EVENTUAIS – ASSOCIADAS À OPORTUNIDADE PONTUAL
- EXPORTADORES, MAS COM INTERRUPÇÕES EM ALGUNS ANOS

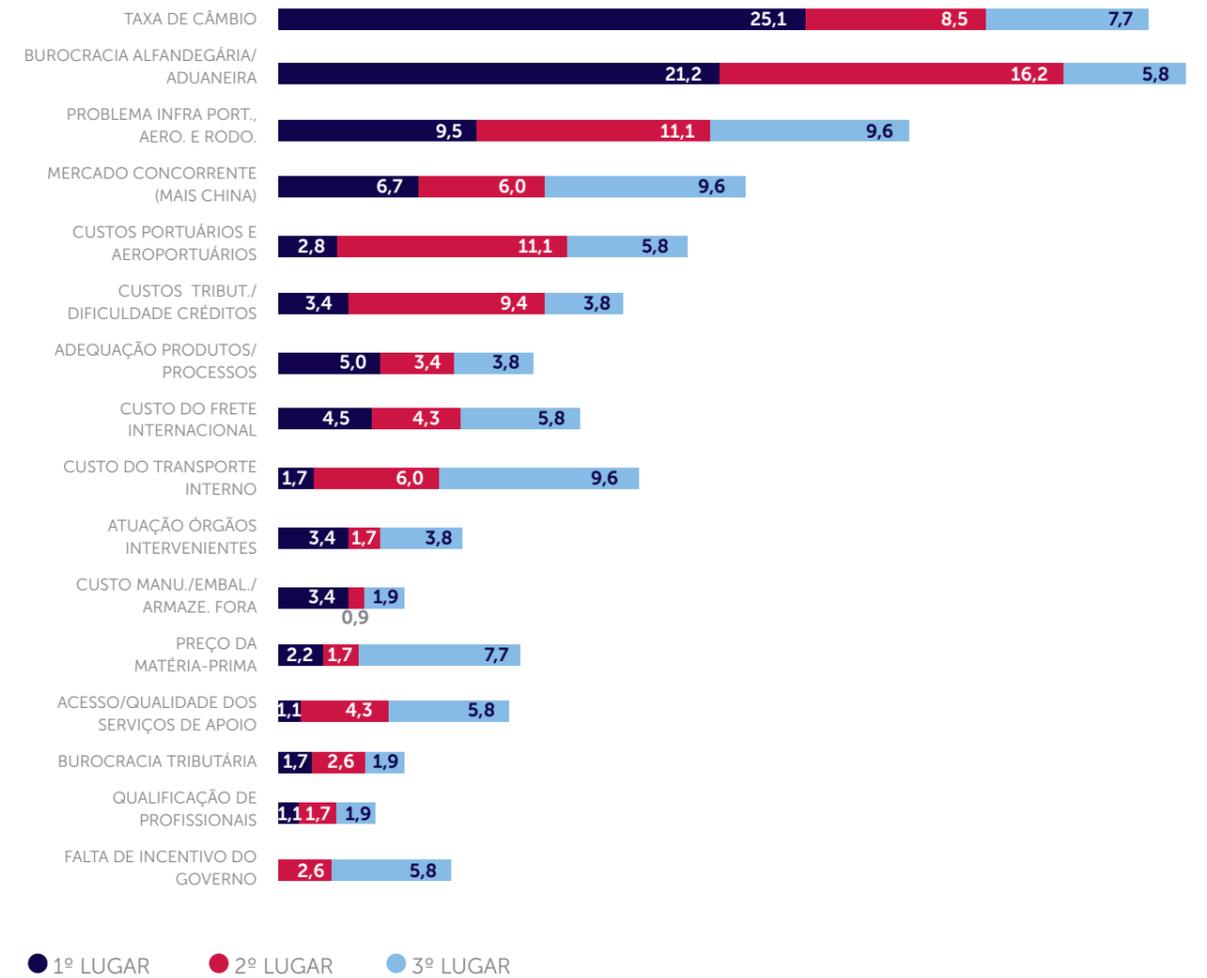
Com relação à frequência de exportação, 44,1% das empresas indicaram que exportam continuamente, sem interrupções; enquanto 43,7% fazem exportações eventuais, normalmente associadas à oportunidade pontual. 12,2% exportam, mas com interrupções nas atividades em alguns anos.

GRÁFICO 12  
PRINCIPAL FORMA DE EMBARQUE DAS OPERAÇÕES DE EXPORTAÇÕES (%)



No tocante às formas de embarque das exportações feitas pelas empresas fluminenses, 44,1% indicaram realizar suas operações via marítima, 38% aérea, 15% rodoviária e 2,8% *courrier*.

GRÁFICO 13  
PRINCIPAIS ENTRAVES ÀS EXPORTAÇÕES (%)

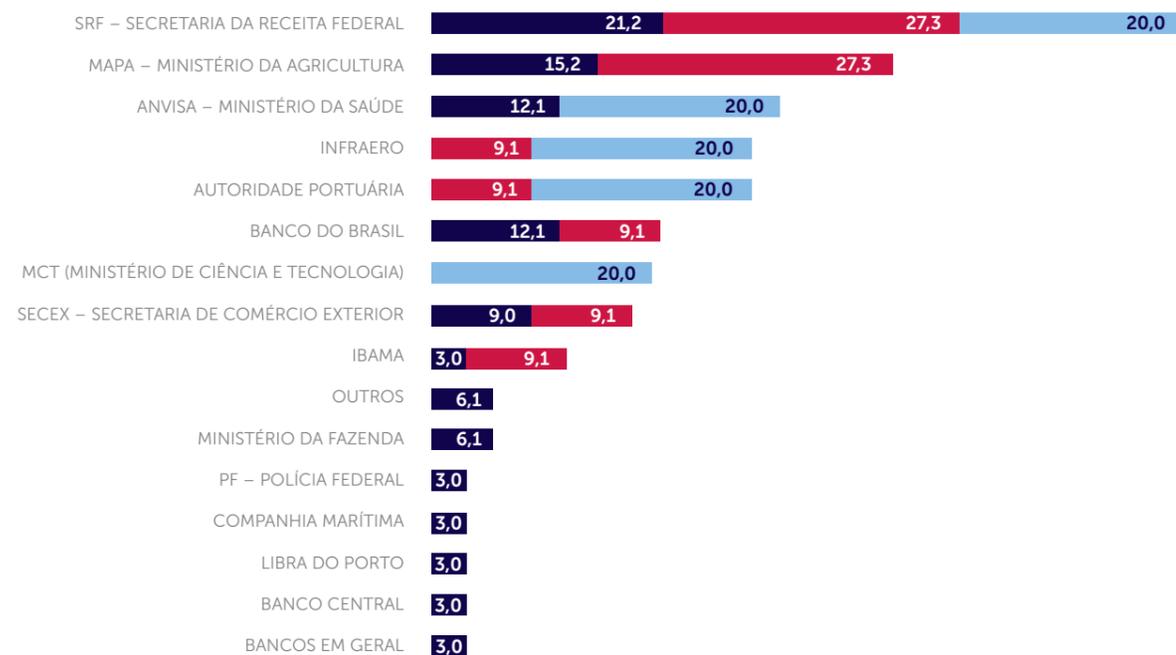


As empresas foram questionadas quanto aos 3 principais entraves às suas exportações. 25% indicaram a taxa de câmbio como o mais relevante entrave, seguida pela burocracia alfandegária/aduaneira, assinalada por 21,2%. Por outro lado, este foi o entrave mais lembrado pelas empresas. Os problemas de infraestrutura portuária, aeroportuária e rodoviária foram indicados por 9,5% das empresas como o entrave de maior impacto.

Vale notar que 22,3% das empresas citaram a concorrência internacional, mais especificamente a China, dentre as principais barreiras às exportações.

As microempresas são as que mais identificam entraves nas exportações, com um total de 90,9%. Dentre os outros portes, os resultados encontrados foram: grandes empresas 84%, pequenas empresas 80,8% e médias 80,3%.

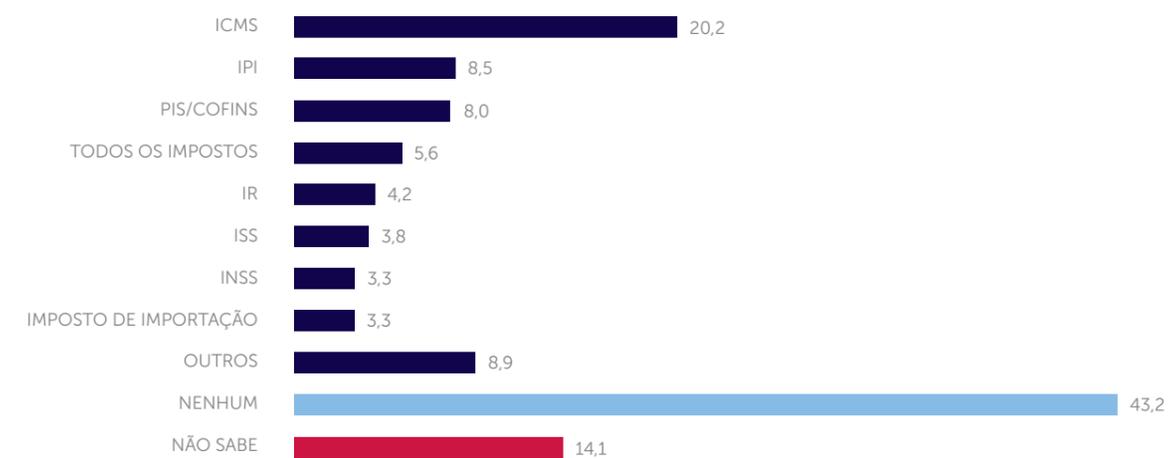
GRÁFICO 14  
ÓRGÃOS INTERVENIENTES QUE MAIS AFETAM AS EXPORTAÇÕES (%)



● 1º LUGAR ● 2º LUGAR ● 3º LUGAR

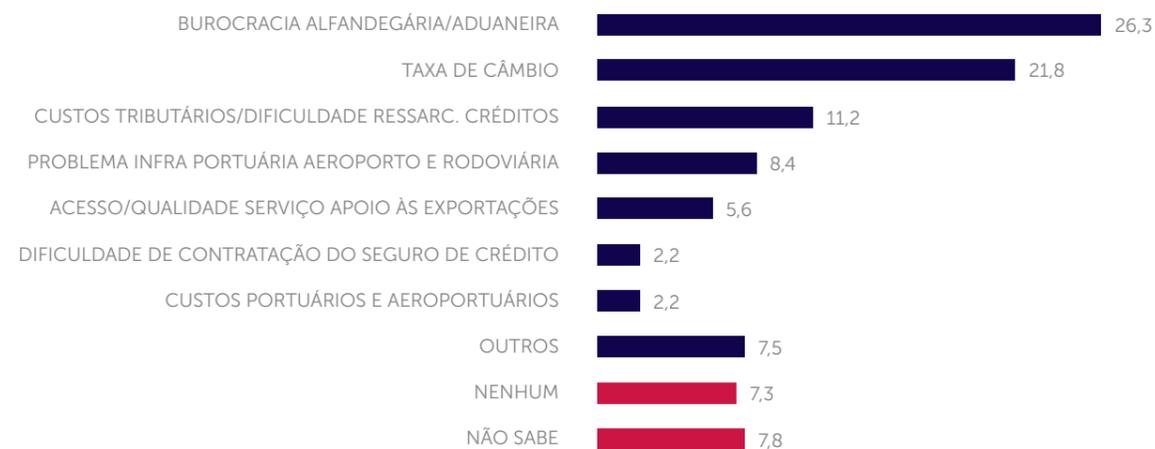
O gráfico 14 apresenta, em ordem de relevância, os órgãos que mais afetaram as exportações das empresas fluminenses. A Receita Federal do Brasil foi citada por 68,5% das empresas, seguida pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA com 42,4% das citações e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária com 32,1%.

GRÁFICO 15  
TRIBUTOS QUE MAIS AFETAM A COMPETITIVIDADE (%)



Conforme apresentado no gráfico 15, o ICMS foi indicado por 20,3% das empresas como o tributo que mais onera a competitividade das exportações. O IPI foi lembrado por 8,5% das empresas e o PIS/COFINS por 8%. Vale registrar que 5,6% das empresas indicaram espontaneamente que todos os tributos afetam a competitividade de suas empresas.

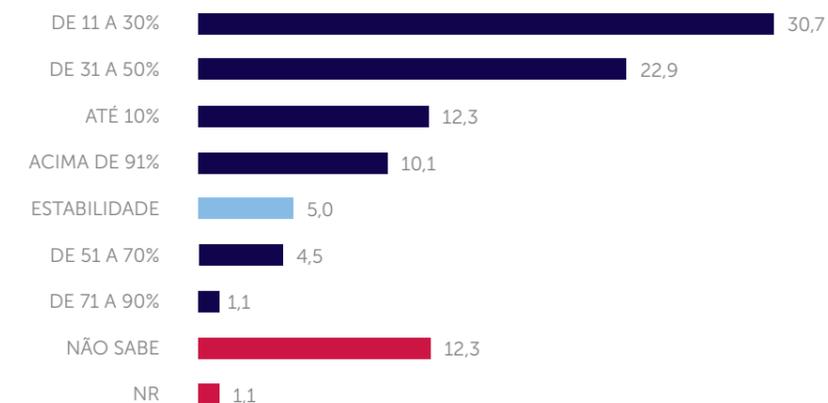
GRÁFICO 16  
PRINCIPAIS ENTRAVES A SEREM COMBATIDOS PELO GOVERNO (%)



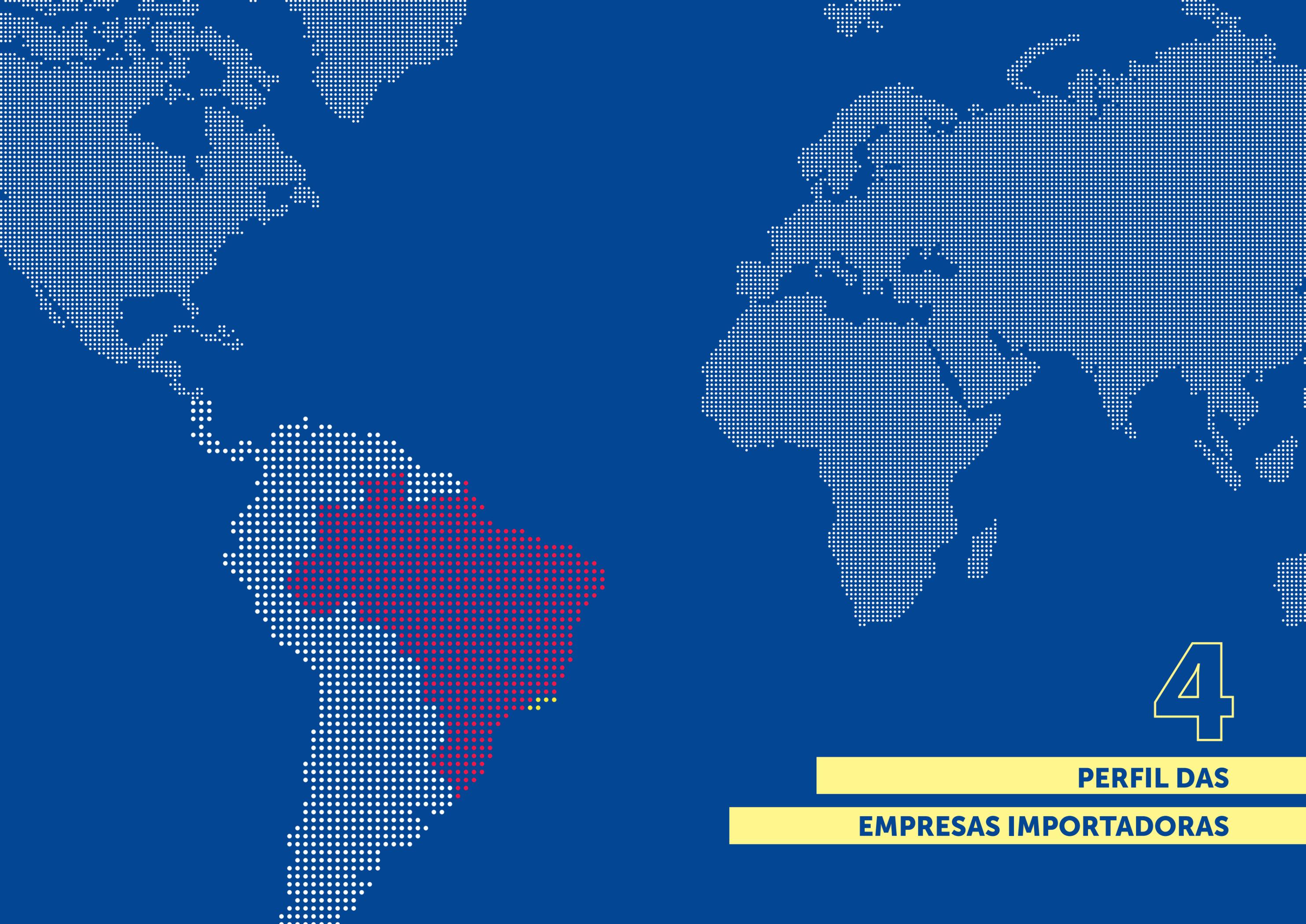
Em referência ao grande número de entraves identificados pelas empresas fluminenses, o gráfico 16 apresenta os resultados das barreiras ao comércio exterior que devem ser prioritariamente combatidas pelo governo.

A burocracia alfandegária foi o entrave mais indicado por 26,3% das empresas. 21,8% citaram a taxa de câmbio, enquanto 11,2% indicaram os custos tributários e as dificuldades de ressarcimento de créditos. Os problemas de infraestrutura de portos, aeroportos e rodovias também foram lembrados por 8,4% das empresas.

GRÁFICO 17  
INCREMENTO NAS EXPORTAÇÕES SEM OS ENTRAVES (%)



Os resultados apresentados nos gráficos anteriores (14 a 17) indicam uma série de entraves às exportações, apontando aqueles que devem ser prioritariamente combatidos pelo governo. Com isso, os empresários fluminenses foram questionados sobre o possível incremento em suas exportações, caso as dificuldades apontadas fossem superadas. 81,6% indicaram possíveis incrementos e apenas 5% estabilidade.



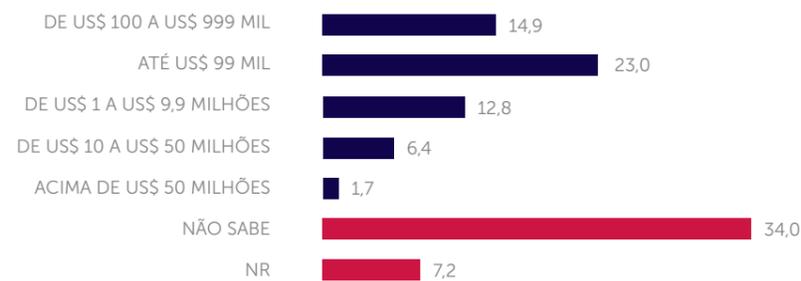
4

**PERFIL DAS**

**EMPRESAS IMPORTADORAS**

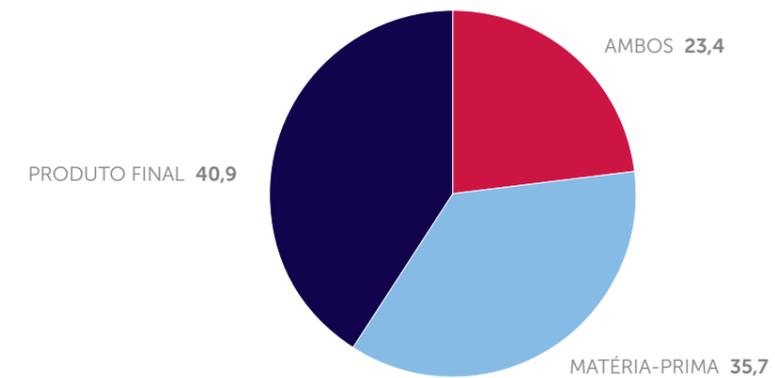
O capítulo 4 apresenta dados recolhidos junto às empresas importadoras respondentes do Estado do Rio de Janeiro. A primeira parte oferece um pequeno perfil das empresas com informações a respeito do valor total das importações; os tipos de produtos importados; a frequência das operações e a forma de desembarque das mercadorias. Na segunda parte foram apontados os principais entraves às importações e os órgãos intervenientes que mais afetaram essas operações. Em seguida, foi sugerido que as empresas indicassem os principais entraves a serem combatidos pelo governo e o incremento projetado nas importações, caso as barreiras apontadas fossem eliminadas.

**GRÁFICO 18**  
**VALOR TOTAL DAS IMPORTAÇÕES FOB EM 2010 (%)**



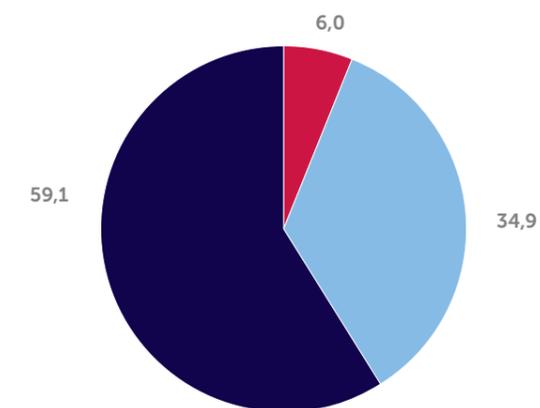
O gráfico 18 apresenta as empresas segundo valor total das importações em 2010. 23% indicaram que suas importações giram em torno de US\$ 100 mil a US\$ 999 mil. 14,9% importam até US\$ 99 mil e 12,9% de US\$ 1 milhão a US\$ 9,9 milhões.

**GRÁFICO 19**  
**NATUREZA DO PRODUTO IMPORTADO (%)**



Para melhor identificação do perfil das importações do Estado do Rio de Janeiro, as empresas foram questionadas quanto à natureza dos produtos que importam, resultando no seguinte cenário: 40,9% importam produto final, 35,7% matéria-prima e 23,4% ambos.

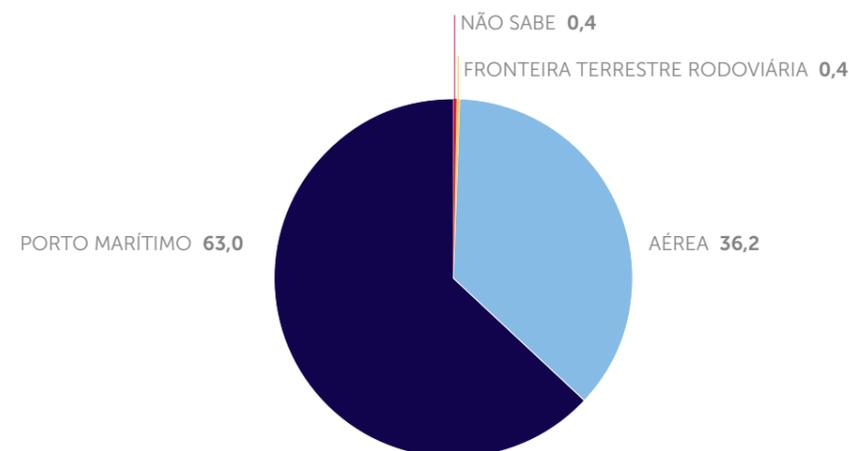
**GRÁFICO 20**  
**FREQUÊNCIA DAS IMPORTAÇÕES (%)**



- EMPRESA IMPORTA CONTINUAMENTE, SEM INTERRUPTÕES
- IMPORTAÇÕES EVENTUAIS – ASSOCIADAS À OPORTUNIDADE PONTUAL
- IMPORTADORES, MAS COM INTERRUPTÕES EM ALGUNS ANOS

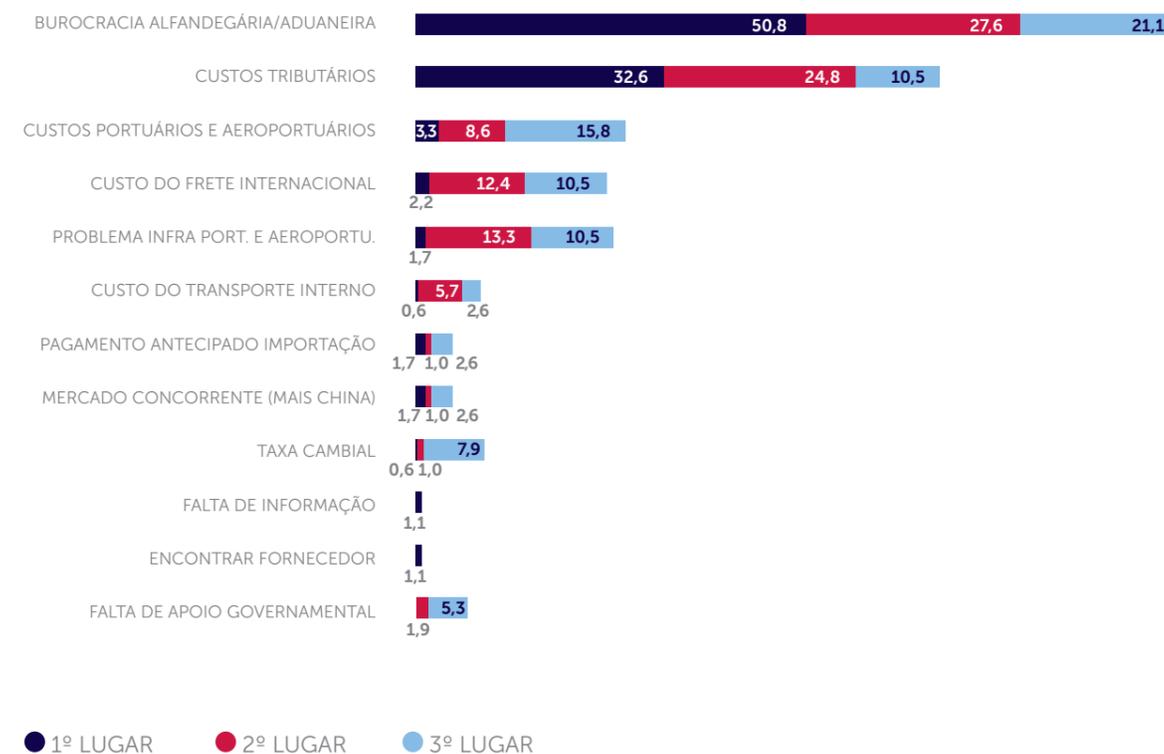
O gráfico acima apresenta a frequência importadora das empresas entrevistadas. 59,1% importam continuamente, sem interrupções; 34,9% realizam importações eventuais, associadas à oportunidade pontual e 6,0% importam, mas com interrupções em alguns anos.

GRÁFICO 21  
PRINCIPAL FORMA DE DESEMBARQUE DAS OPERAÇÕES DE IMPORTAÇÃO (%)



A maioria das empresas (63,0%) desembarca suas operações de importação via marítima, enquanto 36,2% o fazem via aérea. Apenas 0,4% citaram a fronteira terrestre e rodoviária como principal forma de desembarque.

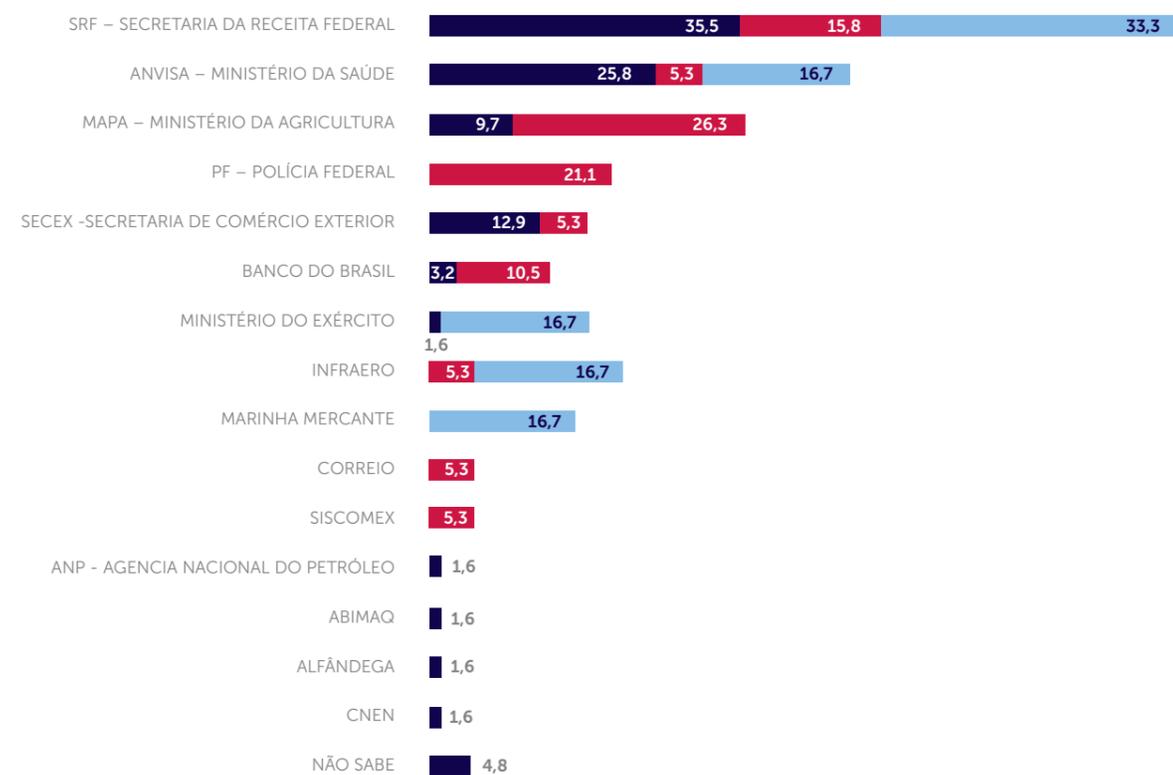
GRÁFICO 22  
PRINCIPAIS ENTRAVES ÀS IMPORTAÇÕES (%)



As empresas importadoras mencionaram, em ordem de relevância, os 3 principais entraves às suas importações. Do total de respondentes, 76,6% identificaram barreiras. Entre essas barreiras, a burocracia alfandegária/aduaneira alcançou quase um consenso entre as importadoras, sendo indicada por 99,5%. Os custos tributários também foram mencionados, valendo registrar que dos 5 principais entraves às importações apontados, 3 envolvem custos, sejam tributários, portuários e aeroportuários ou de frete internacional.

As microempresas, assim como nas exportações, também são as que mais sentem entraves nas importações: 83,3%. Os percentuais correspondentes aos demais portes foram: pequenas empresas 70,4%; médias 73% e grandes 81,2%.

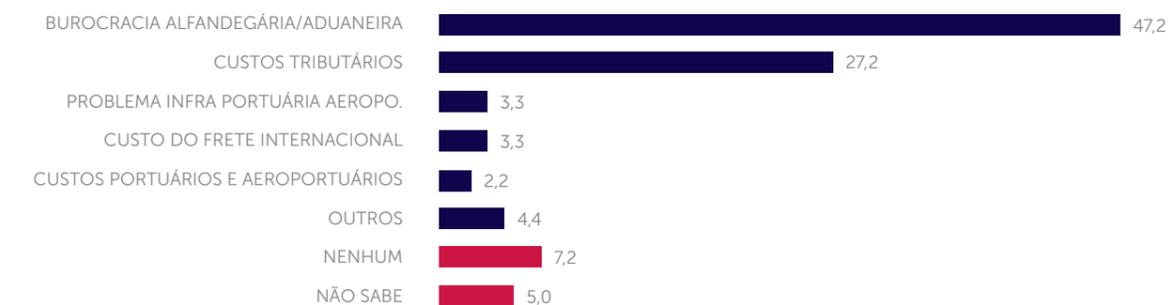
GRÁFICO 23  
ÓRGÃOS INTERVENIENTES QUE MAIS AFETARAM AS IMPORTAÇÕES (%)



● 1º LUGAR ● 2º LUGAR ● 3º LUGAR

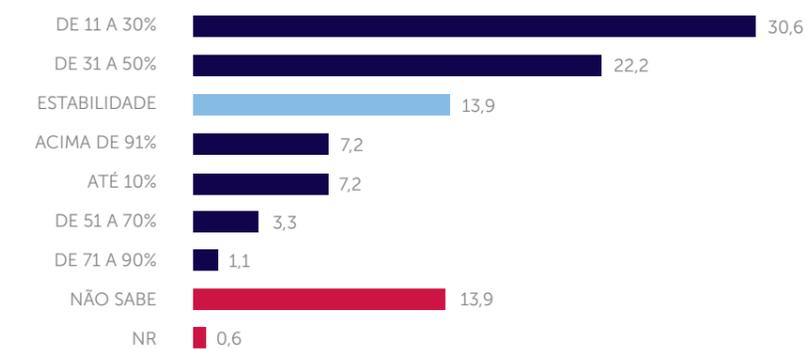
As empresas importadoras também mencionaram os 3 principais órgãos intervenientes que mais afetaram suas importações em 2010. 84,6% das empresas indicaram a Receita Federal do Brasil, enquanto a ANVISA foi apontada por 43,7% e o MAPA por 36,0%. Vale notar que os mesmos três primeiros órgãos indicados pelas empresas importadoras também foram assinalados pelas exportadoras.

GRÁFICO 24  
PRINCIPAIS ENTRAVES A SEREM COMBATIDOS PELO GOVERNO (%)

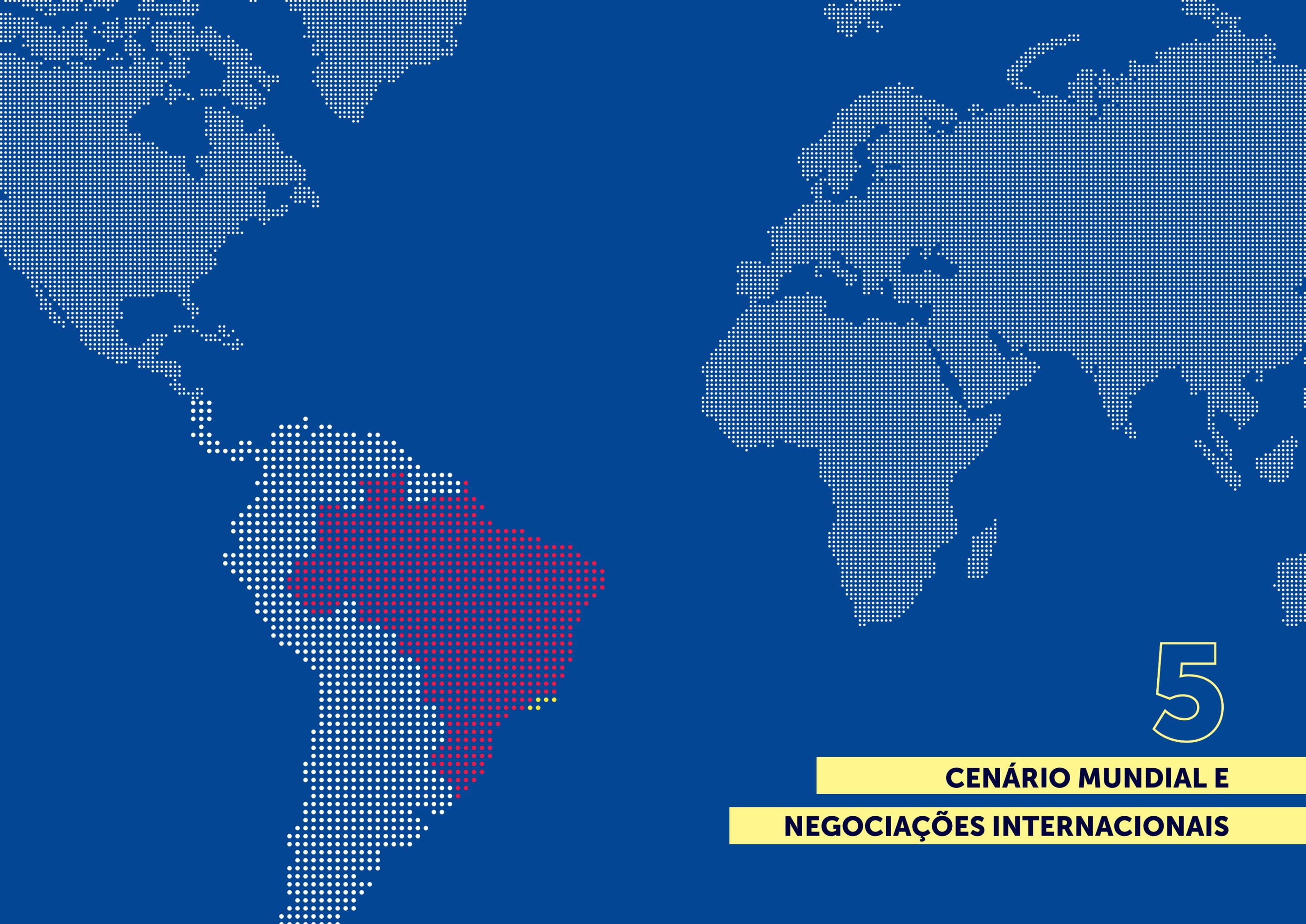


Diante dos diversos problemas que afetam as empresas importadoras, a burocracia alfandegária/aduaneira foi assinalada por 47,6% das empresas respondentes como o principal entrave a ser combatido pelo governo, seguido pelos custos tributários, indicados por 27,2% das empresas.

GRÁFICO 25  
INCREMENTO NAS IMPORTAÇÕES SEM OS ENTRAVES (%)



Foi questionado às empresas o possível incremento das importações, caso os entraves apontados nos gráficos anteriores fossem superados. 71,6% das empresas projetaram incremento e 13,9% estabilidade.



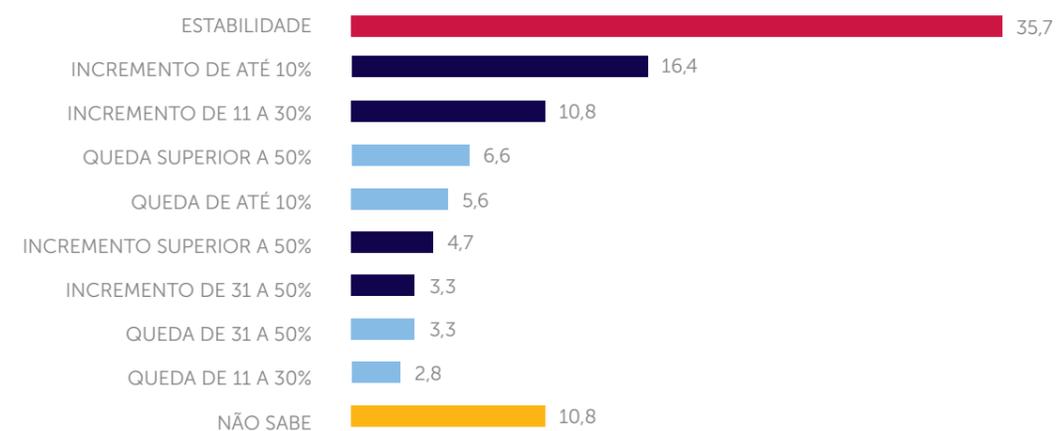
5

**CENÁRIO MUNDIAL E  
NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS**

O capítulo 5 reflete a percepção das empresas fluminenses respondentes a respeito do cenário mundial e das negociações internacionais. Após analisar o perfil e os desafios das empresas exportadoras e importadoras, a pesquisa busca revelar quais as expectativas empresariais para 2011 em termos de incremento em suas importações e exportações.

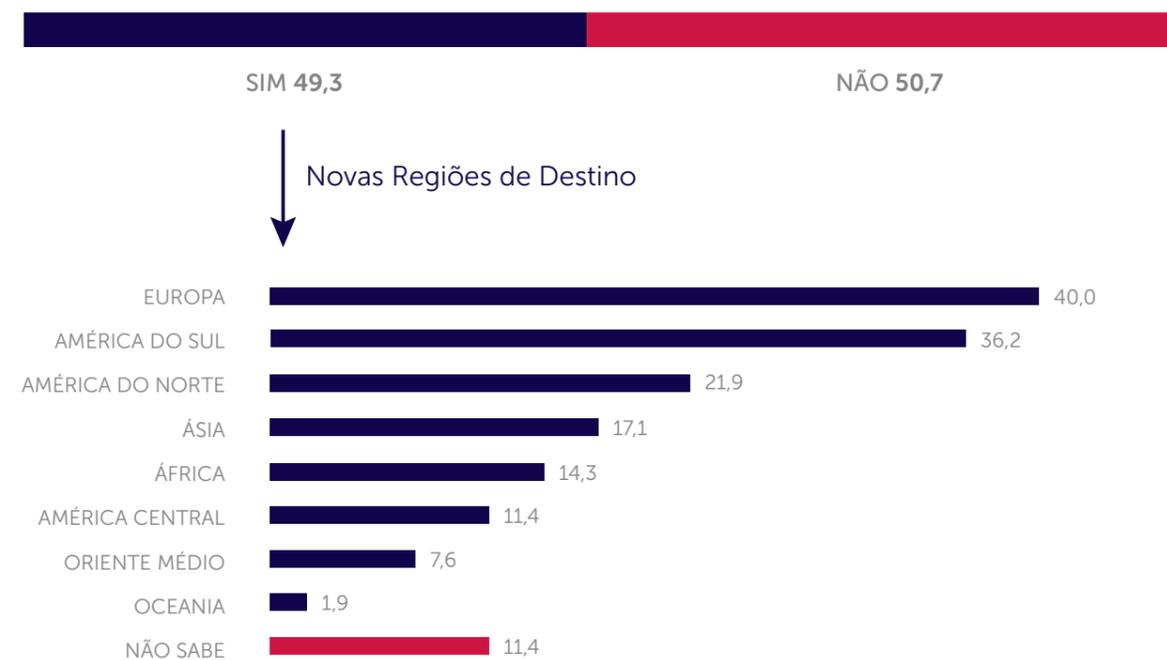
O posicionamento das empresas fluminenses em temas centrais do comércio exterior também é objeto de análise neste capítulo, sendo considerado: o conhecimento dos mecanismos de Defesa Comercial, o acompanhamento das Negociações Internacionais e a percepção das empresas quanto à política de comércio exterior brasileira. Por fim, as empresas foram instadas a estimar a tendência do comércio exterior no Brasil.

GRÁFICO 26  
PROJEÇÃO PARA O INCREMENTO DAS EXPORTAÇÕES EM 2011 (%)



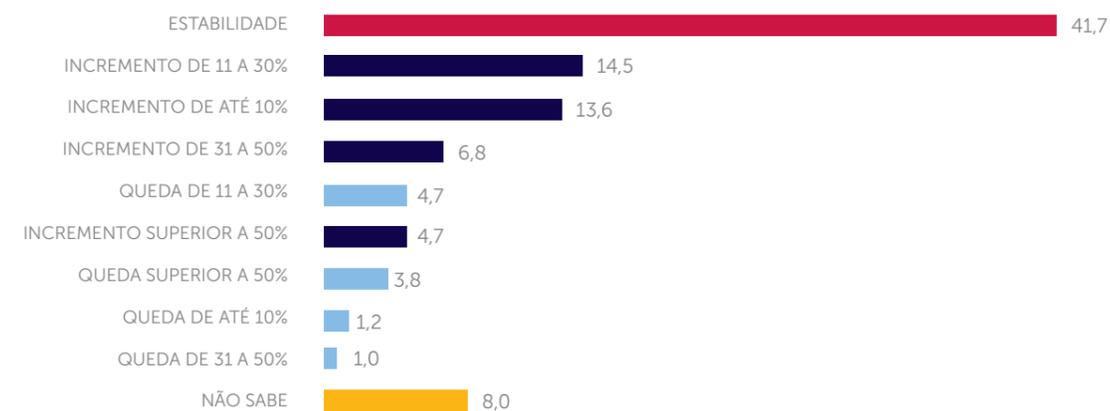
Diante dos desafios apontados pelas empresas exportadoras fluminenses, conforme registrado no capítulo 3, a projeção das exportações para 2011 resultou em um quadro cauteloso. 35,7% das empresas previram estabilidade em suas exportações para o próximo ano. As empresas que estimaram crescimento representam 35,2% dos respondentes, enquanto 18,3% apontaram possibilidade de queda nas exportações para 2011.

GRÁFICO 27  
ABERTURA DE NOVOS MERCADOS EM 2011 (%)



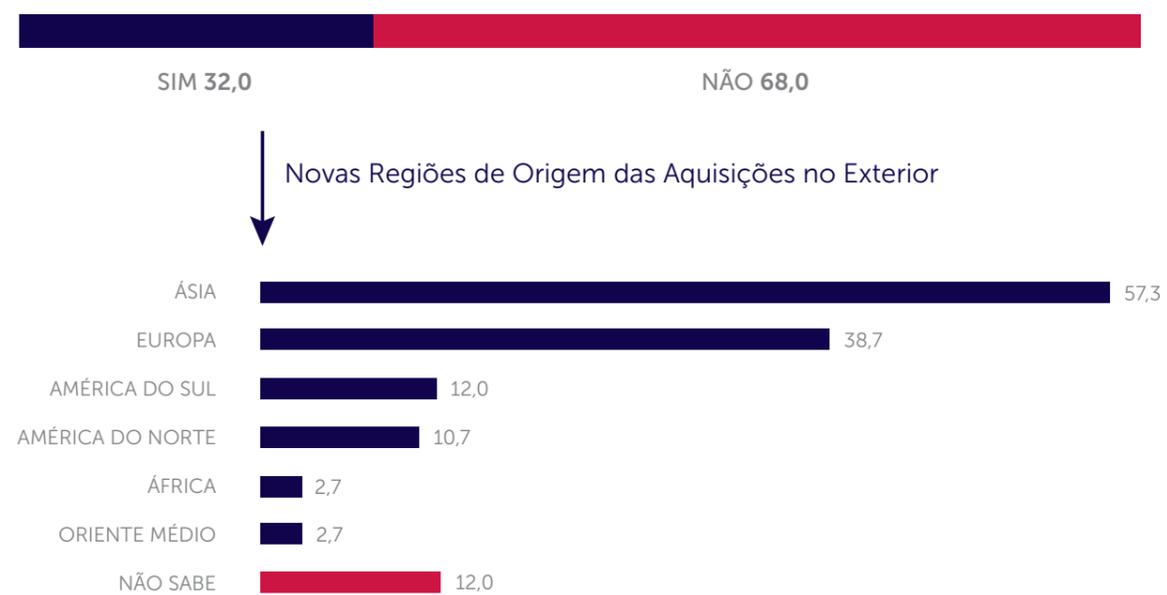
Apesar da tendência à estabilidade apontada para as exportações fluminenses, 49,3% das empresas visam abertura de novos mercados para seus produtos em 2011. O destaque é a Europa, apontada como novo destino por 40,0% dos respondentes. O Continente Americano também aparece como um importante mercado-alvo para as mercadorias fluminenses, sendo a América do Sul visada por 36,2% das exportadoras e a América do Norte por outros 21,9%.

GRÁFICO 28  
PROJEÇÃO PARA O INCREMENTO DAS IMPORTAÇÕES EM 2011 (%)



Seguindo tendência mais cautelosa daquela registrada nas exportações, 41,7% das empresas importadoras fluminenses também estimam, para 2011, estabilidade em suas importações. Por outro lado, chegando quase ao mesmo montante, 39,6% estimam crescimento, enquanto apenas 10,7% projetam queda nas suas compras do exterior.

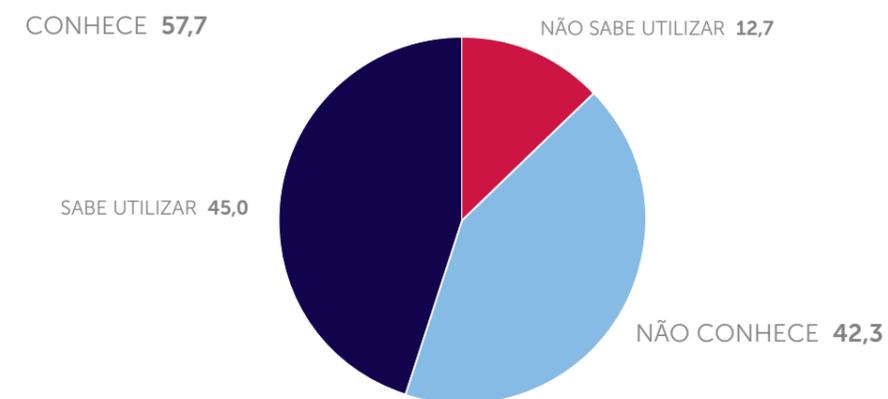
GRÁFICO 29  
ABERTURA DE NOVOS MERCADOS FORNECEDORES EM 2011 (%)



32% das empresas importadoras pesquisadas manifestaram interesse na abertura de novos mercados fornecedores. A Ásia aparece como o grande alvo das empresas importadoras fluminenses, indicada por 57,3%. A Europa, que se apresentou como o principal mercado-alvo das exportações fluminenses para 2011, aparece como a segunda origem mais visada pelos importadores. A América do Sul foi citada por apenas 12% das empresas.

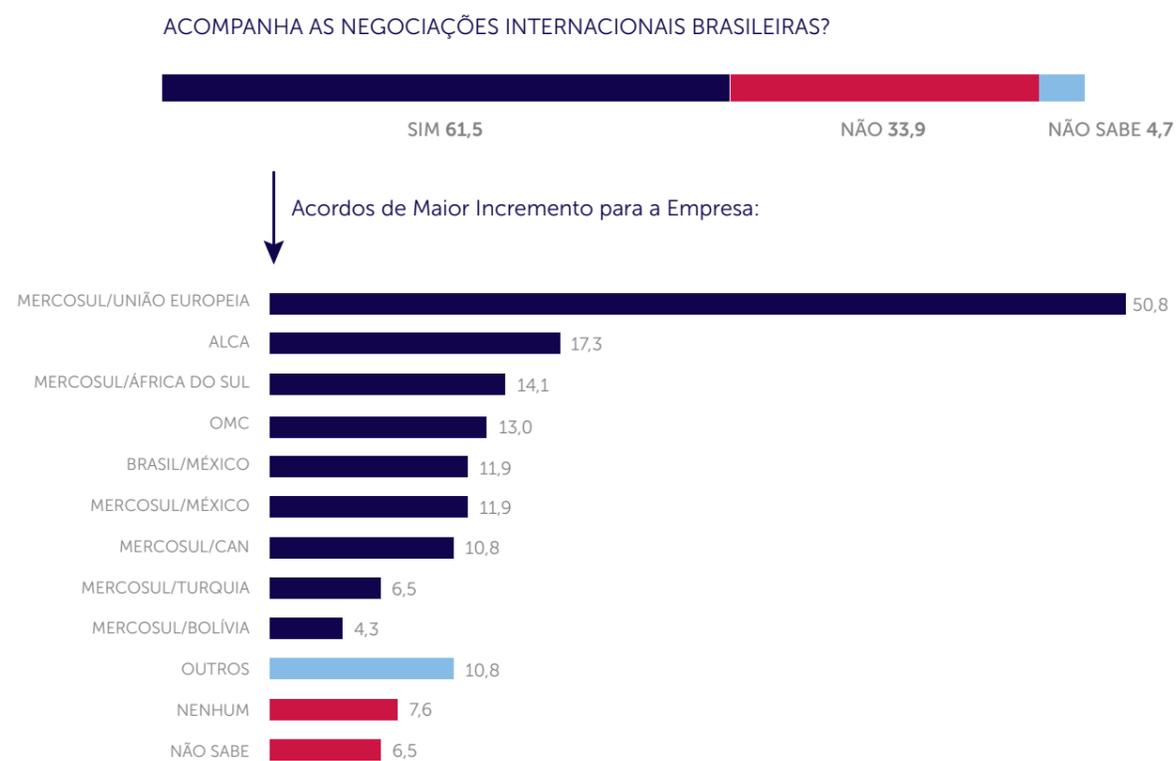
GRÁFICO 30  
DEFESA COMERCIAL (%)

Conhece os mecanismos de Defesa Comercial?  
Se conhece, sabe como podem ser utilizados?



As empresas exportadoras foram questionadas quanto ao conhecimento e utilização dos mecanismos de Defesa Comercial. 45% conhecem e sabem utilizar, enquanto 12,7% conhecem, mas não sabem utilizar. Por outro lado, 42,3% afirmaram não conhecer tais instrumentos.

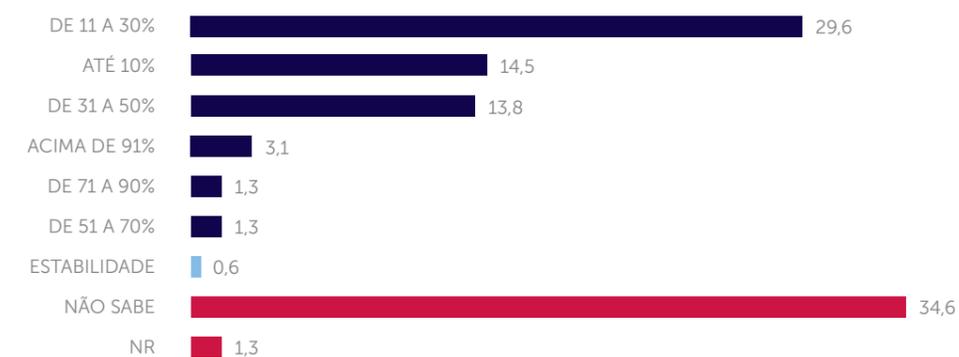
GRÁFICO 31  
NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS (%)



Segundo a pesquisa, 61,5% das empresas respondentes indicaram que acompanham as Negociações Internacionais brasileiras. Dentre os acordos a serem negociados, as empresas apontaram aqueles que teriam maior impacto no incremento de seus negócios internacionais.

O acordo MERCOSUL – União Europeia, bastante discutido ao longo dos últimos anos, foi citado por 50,8% das empresas como aquele que traria maior incremento. A ALCA, Acordo de Livre Comércio das Américas, suspenso desde 2005, foi citado por 17,3% dos entrevistados. O acordo entre o MERCOSUL e a África do Sul também conta com grande expectativa, indicado por 14,1%. Vale notar que 13% dos respondentes acreditam que haveria incremento nos negócios internacionais com a ampliação e fortalecimento do acordo multilateral da OMC.

GRÁFICO 32  
INCREMENTO FOB DAS OPERAÇÕES CASO OS ACORDOS SEJAM EFETIVADOS (%)



A efetivação dos acordos internacionais citados anteriormente é, para as empresas respondentes, fator relevante para o incremento de suas importações e exportações. Nesse cenário, 63,6% indicaram possibilidade de crescimento de seus negócios internacionais.



**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

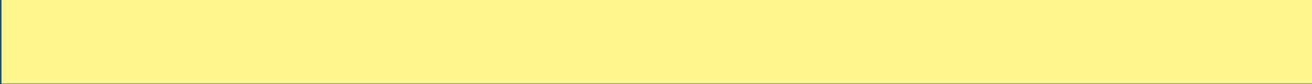
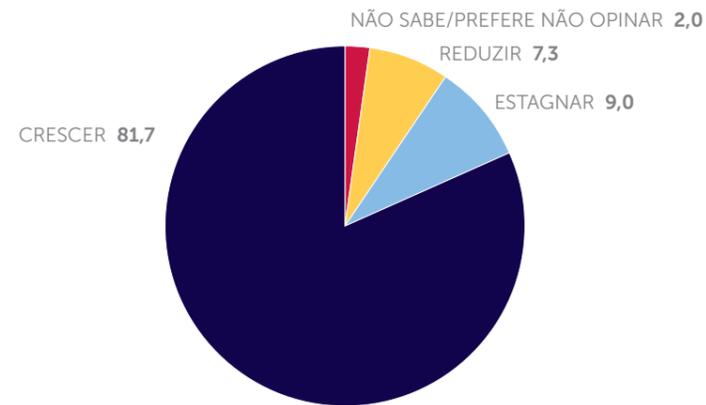


GRÁFICO 33  
TENDÊNCIA DO COMÉRCIO EXTERIOR (%)



A pesquisa possibilitou um inédito retrato do comércio exterior no Estado do Rio de Janeiro. Além do perfil operacional, foram levantados os principais problemas enfrentados pelas empresas, assim como aqueles pontos que se revelam como uma oportunidade para o incremento dos negócios internacionais fluminenses. Questionamos as empresas respondentes quanto à tendência do comércio exterior nos próximos anos. Apenas 7,3% indicaram tendência de redução e 9,0% de estagnação. 81,7% dos empresários fluminenses que responderam a pesquisa acreditam que o comércio exterior tende a crescer.

Com este trabalho foi possível identificar uma série de ações prioritárias a serem desenvolvidas em prol do comércio exterior do Estado do Rio de Janeiro. O sentimento do empresariado industrial fluminense é de que a ação governamental como indutor da atividade de comércio exterior pode e deve ser aprimorada, merecendo uma nota de avaliação de 6,09, em 10 pontos possíveis.

Média da Atual Política de Comércio Exterior Brasileira

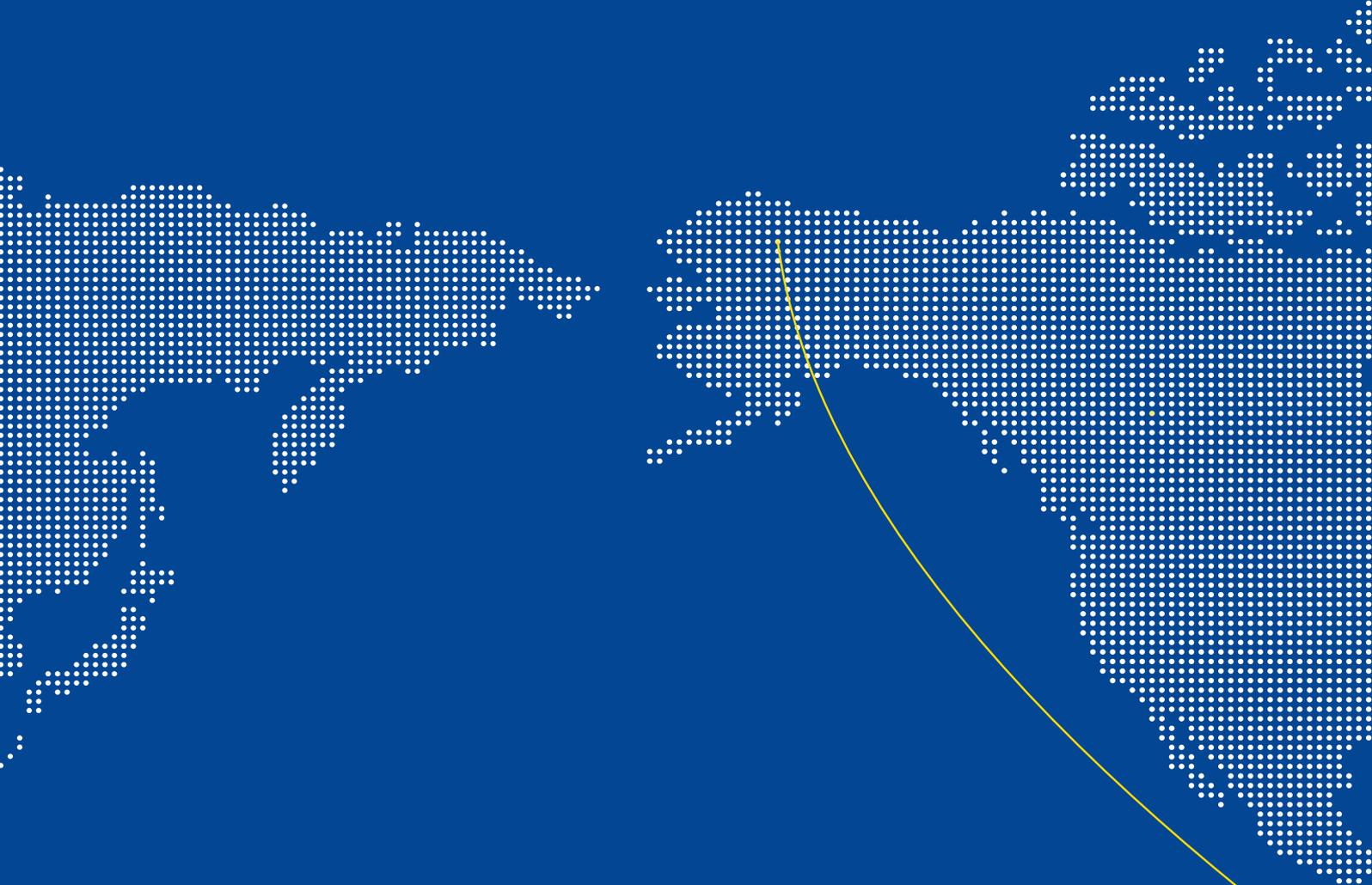
**6,09**

## METODOLOGIA E AMOSTRA

O Diagnóstico do Comércio Exterior foi realizado mediante entrevistas telefônicas com questionário estruturado nos meses de maio e junho de 2011. As entrevistas foram feitas por instituto de pesquisa contratado sob supervisão da Gerência de Pesquisas e Estatística do Sistema FIRJAN.

A amostra é significativa em relação à totalidade de empresas exportadoras e/ou importadoras do Estado do Rio de Janeiro, contemplando 301 respondentes. Com a amostragem no lugar do censo, pode-se dedicar mais atenção a cada entrevista, aumentando a qualidade da resposta. Além disso, para o plano amostral houve a preocupação de coletar uma amostra proporcional representativa da população em estudo.

Devido aos tamanhos do universo e da amostra, elimina-se a hipótese de encontrar resultados com significativas distorções da realidade, uma vez que, tendo em vista um intervalo de 95,0% de confiança, foi obtida margem de erro de 5,3%. Assim, pode-se afirmar com 95,0% de segurança que os resultados mostrados na pesquisa refletem a opinião e percepção das empresas exportadoras e/ou importadoras do estado, variando num intervalo de 5,3% para menos a 5,3% para mais.



Sistema  
**FIRJAN**



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.